

THE JOINT STAFF

N M C C

THE NATIONAL MILITARY COMMAND CENTER

WASHINGTON, D.C. 20301

8 November 1975

0600 EST

MEMORANDUM FOR RECORD

Subject: Unidentified Sightings

1. 0308 EST FONECON from NORAD Command Director: at 0253 EST Malmstrom AFB Montana received seven radar cuts on the height-finder radar at altitudes between 9,500' and 15,500'. Simultaneously ground witnesses observed lights in the sky and the sounds of jet engines similar to jet fighters. Cross-tell with FAA revealed no jet aircraft within 100NM of the sightings. Radar tracked the objects over Lewistown, Montana at a speed of seven (7) knots. Two F-106 interceptors from the 24th NORAD Region were scrambled at 0254 EST and became airborne at 0257 EST. At the time of the initial voice report personnel at Malmstrom AFB and SAC sites K1, K3, L3 and L6 were reporting lights in the sky accompanied by jet engine noise.

2. 0344 EST FONECON, same source:

Objects could not be intercepted. Fighters had to maintain a minimum of 12,000' because of mountainous terrain. Sightings had turned west, increased speed to 150 knots. Two tracks were apparent on height-finder radars 10-12 NM apart. SAC site K3 reported sightings between 300' and 1,000' while site L-4 reported sightings 5NM NW of their position. Sightings disappeared from radar at position 4650N/10920W at a tracked speed of three (3) knots.

3. At 0440 EST, NMCC initiated contact with the NORAD Command Director who reported the following:

0405 EST: Malmstrom receiving intermittent tracks on both search and height-finder radars. SAC site C-1, 10NM SE of Stanford, Montana, reported visual sightings of unknown objects.

0420 EST: Personnel at 4 SAC sites reported observing intercepting F-106's arrive in area; sighted objects turned off their lights upon arrival of interceptors, and back on upon their departure.

0440 EST: SAC site C-1 still had a visual sighting on objects.

4. NORAD stated that Northern Lights will sometimes cause phenomena such as this on height-finder radars, but their check with weather services revealed no possibility of Northern Lights.

5. NMCC notified Washington FAA at 0445 EST of the incidents described above. They had not received any information prior to this time.

6. 0522 EST FONECON with NORAD Command Director: At 0405 EST SAC Site L-5 observed one object accelerate and climb rapidly to a point in altitude where it became indistinguishable from the stars. NORAD will carry this incident as a FADE remaining UNKNOWN at 0320 EST, since after that time only visual sightings occurred.

WILMAN D. BARNES
Brigadier General, USA
Deputy Director for
Operations, NMCC

Copy to:
DDO
ADDO
CCOC
ALL AREA DESKS

Em data de 13/07/75, mais um estranho e inédito fato - aconteceu com um dos animais da Fazenda do Dr. Osman Rodrigues, situada no Município de Santa Vitória do Palmar (Rs).

Ao alvorecer desse dia, empregados da Fazenda encontraram morta, em estranhas circunstâncias, uma vaca da raça Polled-Angus. Do referido animal foi extraído o úbere, mediante uma perfeita incisão circular, abrangendo-o totalmente, de forma que o mesmo saiu inteiro, inclusive, com toda a sua ramificação de vasos sanguíneos, com dutos do leite, mamas, etc. Não houve sangria alguma e o local onde se situa o úbere, estava completamente limpo.

Essa vaca estava na mais perfeita saúde, conforme foi verificado na ocasião da inspeção diária, feita na vespera, a tarde. Teria sofrido uma morte rápida, durante a noite, isto porque, no local onde o animal se encontrava tombado, não havia sinal de que houvesse espedaçado arranhando o chão. O úbere lhe foi extraído a noite, de uma forma muito estranha, e com tal perfeição, isto é, o corte em círculo foi feito de uma só vez, sem sofrer desvio algum. Tal façanha se constitui inédita, segundo os entendidos, porque homem algum por mais experiente que fosse, dificilmente conseguiria executar aquele corte tão perfeito.

Após a constatação do estranho fato, os empregados do Dr. Osman retiraram o couro do animal, como é de costume, e enterraram o restante. Esse curioso episódio aconteceu a apenas 150 metros das casas da Fazenda, e ninguém percebeu nada, nem mesmo berros do animal.

Que estranhos "ladroes" esses que somente se interessaram pelo úbere da vaca e refugaram a sua preciosa carne! Com que finalidade?...

Pesquisa da SPIPDV

- ESTRANHA MORTE DE UM CORDEIRINHO -

Entre os dias 27 e 31 de julho do corrente ano, na Fazenda do Dr. Osman Rodrigues, em Santa Vitória do Palmar (Rs), voltou a repetir-se mais um estranho caso com uma de suas ovelhas.

Segundo o relato que nos fez o Dr. Osman, uma ovelha de sua propriedade, da raça Corriedale, durante a noite dera a luz a um cordeirinho, aparentemente, em parto normal. Entretanto, logo após ao amanhecer, foi encontrado o animalzinho morto em estranhas circunstâncias. Sobre o seu focinho, algo como uma "ventosa" havia sido colocada, e ao que tudo indica, por esse meio lhe extrairam todo o sangue. Isso ficou constatado, quando da retirada do respectivo couro, como é de costume. Os ossos do focinho e a sua volta, estavam completamente quebrados ou amassados, possivelmente devido a forte compressão sofrida. Também um detalhe interessante: da ponta da língua, que se achava recolhida para dentro da boca, foi retirado um pedaço da mesma, através de instrumento cortante ou algo parecido.

Tanto o Dr. Osman, quanto os seus empregados, são de opinião que dificilmente, ou melhor, seria até impossível tal coisa ser obra de um cão ou mesmo de qualquer outro animal predador, pois que não notaram qualquer arranhão de garras ou marca de dentes no corpo do cordeirinho.

Tal episódio aconteceu na mesma área onde em 1973 se registraram aqueles outros, em que as ovelhas apareciam mortas, no meio do rebanho, com "estranhos furos no pescoço"...e completamente sem sangue. (Ver Boletim SPIPDV nº 03). E, a exemplo daquela ocasião, também agora voltam a ser observados, na mesma área, durante a noite, estranhos objetos luminosos não identificados!...

Pesquisa da SPIPDV

Testemunhas:

- 1º Caso: 1) Ramão de Oliveira, 55 anos, empregado
2) Eduardo Rodrigues, 21 anos, filho do Dr. Osman, o
3) Neidemar de Lima Soares, 24 anos, seu sobrinho.
- 2º Caso: 1) Dr. Osman Rodrigues, advogado, 45 anos, proprietário
2) Neidemar de Lima Soares, 24 anos, sobrinho
3) Ramão de Oliveira, 55 anos, empregado

Pelotas, outubro/75

Mensagem de seres extraterrestres ao povo da Terra !

As horas, minutos, tudo passa tão depressa e eu não consigo ver as coisas depressa e com raciocínio. Na realidade sinto como uma mensagem ou tentando me dizer algo. Mas não compreendo. Os minutos passam... o que será? Gostaria de falar com uma pessoa de outro planeta, amigo e que gosta da paz, como eu. Os carros passam e passam e eu fico quase não acreditando no que estou ouvindo. Coisas tão estranhas e uma ânsia de medo. Mas é tão inacreditável, que não consigo falar com isto. Mas me diz que é amigo e gosta da paz, como eu. Está passando por aqui; ele olha, é preto, está com um casaco branco. E vejo alegria em seus passos, ou coisa que transforma em coisas belas e... a nuvem tapa a estrela, mas será que essa nuvem não é algo que eu visse? Eles pensariam que eu ficasse com medo. É uma coisa que vem à minha mente dizendo, todos ou quase todos estão felizes. Agora eu estou percebendo uma luz gozada no meio das nuvens. Os minutos, as horas, parecem que diminuem de acordo com o que escrevo. Tudo que está vindo, não sei o que é, passando algo que faz barulho. Passa essa... sei lá... Um guarda noturno está vindo na direção em frente a mim; olha e eu respondo: tudo bem? ele responde, tudo bem. Agora eu sinto que consegui falar com o desconhecido, mas não vou falar a ninguém porque poderia perder o contato com eles; mas também ninguém acreditaria em mim.

O silêncio está por vir e parece que não... não, não é uma imaginação minha, isto tudo que eu falei, que é muito gozado, ouviu?... Todo o mundo se diverte, bricam de amor e de tanta coisa que prejudica a vida do homem, que fica assustado com a forma que as pessoas agem, de uma maneira cruel e desumana à mercê das pessoas deste mundo que se chama Terra, onde existe a guerra, a ambição e o racismo que é difícil de acreditar. Sinto que este mundo do jeito que vai terá um fim triste mesmo. Mas se mudarmos, poderemos ser felizes e contentes com a vida que deve ser vivida. Se mudarmos para a paz, poderemos ter amigos de outros planetas e aprender que não é só com ódio, guerra e ambição, que se vive. E teremos aquilo que desejamos, que é a paz e a vida conjugal de muitas pessoas. E não é só com palavras que se vive e sim com inspirações e outras coisas belas. E guardando a natureza que Deus nos deu, é que viveremos em paz. E é vivendo em paz que a gente aprende o que é a paz da eternidade. São com coisas destas que até a própria pessoa que sou eu, não acredita no que sinto neste momento. Estou acendendo em crise, quando pensei: será que estou louco? e sinto uma resposta. Será que esta loucura é o outro mundo? Mas que serao? Humanos iguais a nós ou monstros? Amigos ou inimigos? Robôs?... Mas para saber isto temos que crer em paz, liberdade, livrar-se da ambição e para isso você tem que ser forte, muito forte.

Meu Deus, o que é isto, será amigo ou inimigo? Recebo esta resposta: se fôssemos inimigos, estaríamos falando telepaticamente com você? Digo eu em direção ao céu: se amigos se amam, a paz eu digo, bemvinda à Terra. Amigo ajudai!

(Esta estranha e curiosa mensagem telepática foi recebida pelo jovem Ronaldo Gomes Marques, de 18 anos, na noite de 7/7/75, em sua residência a rua Santos Dumont nº 628, em Pelotas, R.G.Sul. O original se encontra em poder da Sociedade Pelotense de Investigação e Pesquisa de Discos Voadores - SPIPDV, em Pelotas -Rs)

Em tempo: esta mensagem ele a escreveu na ocasião em que um DV esteve parado no ar, e Ronaldo encontrava-se na janela observando o mesmo.

"A noite é bela. É como a mulher. Não sabe que vestido vai pôr."

"O homem é como o gato, não sabe para onde vai."

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

ESTADO-MAIOR

RECEBIDO

DATA

Brasília, 8 de setembro de 1975

ASSINATURA

Emo? Sr

Gen R/R Alfredo Noacyn Mendes Uchoa

Agência "Contact International"

IGS nº 430 - Setor Gráfico

Brasília - DF

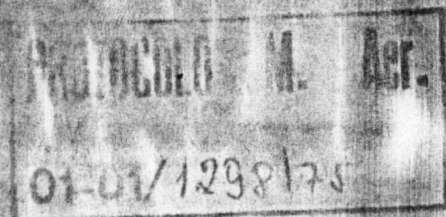
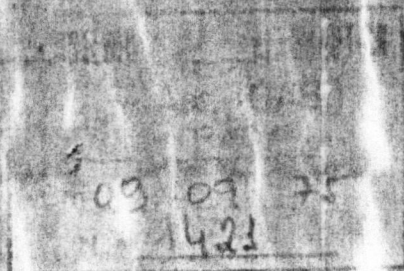
Prezado Senhor

Com referência à próxima realização do 19º Simpósio Internacional de Ufologia, a realizar-se entre 10 e 14 do corrente mês, este Estado-Maior tem o prazer de lhe comunicar que se fará representar nas reuniões a serem realizadas em Brasília e em Curitiba.

Nosso representante será o Ten Cel Av DURVAL OSVALDO TOMCZAK, que comparecerá ao 19º Simpósio na qualidade de observador.

Cordialmente

Ten Brig do Ar PAULO SOBRAL RIBEIRO GONÇALVES
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica



I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA 5

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Presidência de Honra: Prof. J. Allen Hynek, diretor do Depto. de
Astrofísica e Astronomia, da Universidade de Northwestern (EUA).

BRASIL

SETEMBRO

1975

Brasília 08 agosto 1975

Exmo. Sr.

Ten. Brig. do Ar

PAULO SOBRAL RIBEIRO GONÇALVES

DD. CHEFE DO ESTADO MAIOR

MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

Brasília

Distrito Federal

Ilustre Senhor:

em atenção a carta resposta ao
nosso ofício informando sobre o I.º SIMPÓSIO IN-
TERNACIONAL DE UFOLOGIA venho a presença de VS
para informá-lo concretamente sobre a realização
do mesmo que terá na sua Presidência de Honra o
cientista J. Allen Hynek:

no dia 10 de setembro, às 10 hs,
nosso principal convidado estará reunido no Con-
gresso Nacional quando falará à Comissão de Cien-
cia e Tecnologia sobre as pesquisas ufológicas
em termos de US Air Force;

nos dias 11, 12, 13 e 14 do mes-
mo mes, no auditório da Reitoria da Universidade
do Paraná, na cidade de Curitiba, presidirá o
Dr. 10310 pro. eletr. cito.

1.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Presidência de Honra: Prof. J. Allen Hynek, diretor do Depto. de
Astrofísica e Astronomia, da Universidade de Northwestern (EUA).

BRASIL

SETEMBRO

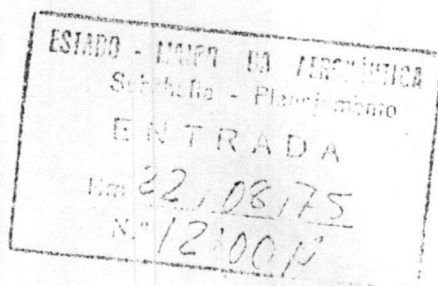
1975

Certo de que a presença de observadores
-em caráter oficial - ligados ao Ministério da Aeronáutica contribuirá para maior intercâmbio de informações sobre as questões ufológicas, renovo protestos de elevada estima e consideração

Atenciosamente

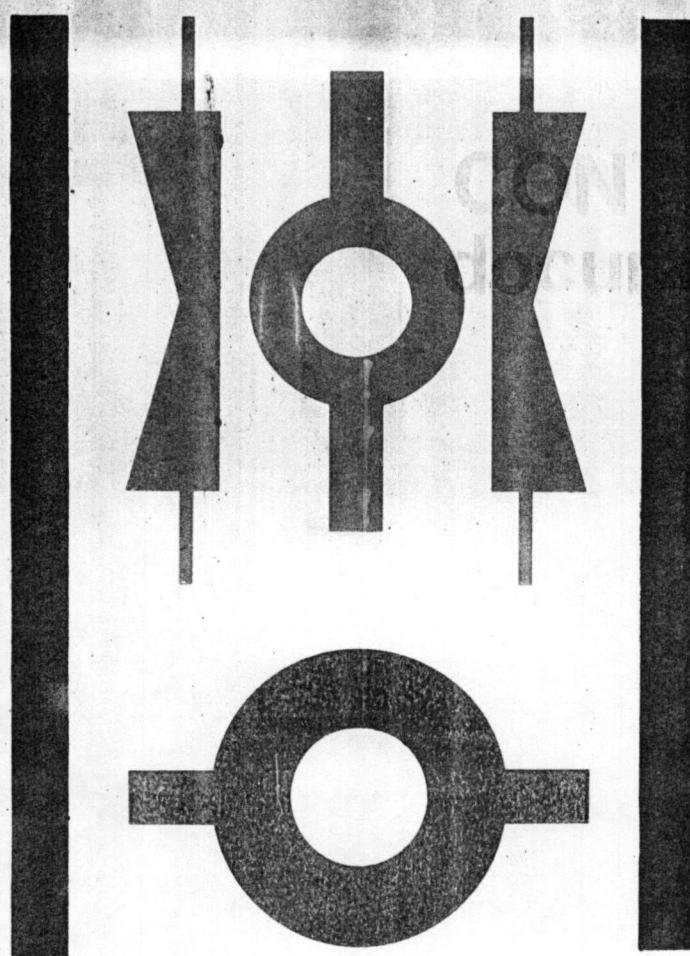
Gen. Rf. ALFREDO LOACVA

ALFREDO LOACVA



21 08 75
1421

1298/75



1.º SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL
SYMPOSIUM OF UFOLOGY

AGENCE CONTACT INTERNACIONAL

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

As reflexões que se seguem sobre o tema "Objetos Voadores Não Identificados" por si só bastam para nos integrar num argumento/movimento lúcido e límpido que não só evita, como impede, qualquer tentativa de descaso e de ridículo.

São trabalhos - criações - de homens cuja abertura ao novo - à informação nova - e espírito científico em estado de plenitude permitiram ousadia de enfoque científico e militar aos chamados **discos voadores**.

Promovendo no Brasil, juntamente com o INSTITUTO BRASILEIRO DE ASTRONÁUTICA E CIÊNCIAS ESPACIAIS, o Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA, sob a Presidência de Honra do eminente prof. J. Allen Hynek, da Universidade de Northwestern (EUA) a AGENCIA CONTACT INTERNACIONAL se permite pretender em unidade com seu objetivo primeiro.

Desde 1948 que o Governo dos Estados Unidos da América do Norte investe cérebros e dólares na investigação oficial da questão (**Projeto Sign, Comissão Grudge, Bluebook, etc**), desde 18 de outubro de 1967 que, na União Soviética, funciona uma comissão especial para tratar do problema ufológico dentro da **Comissão de Astronáutica**, oficial. No ano passado, na França, foi o próprio **Ministre des Armées** M. Robert Galley, quem não hesitou em publicamente discutir o assunto.

Ao nosso ver, portanto, advertências como as do prof. James McDonald, em seu famoso pronunciamento perante a Comissão de Assuntos Espaciais, da ONU, não são tão levianas quanto as passivas fidelidades à ciência oficial.

O reconhecimento, entretanto, por parte do MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA enviando observadores credenciados - e do próprio Congresso Nacional através da Comissão de Ciência e Tecnologia - à credibilidade e seriedade que o tema merece, evidencia simplicidade e objetividade. Registro primeiro da verdadeira abertura científica.

I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Evidentemente, ao promover a vinda ao Brasil de personalidade como o prof. JOSEPH ALLEN HYNEK a AGENCE CONTACT INTERNACIONAL pretendeu somente sua contribuição mais concreta.

CARLOS MARQUES

DIDIER RAMBAUD

Setembro 1975

AGENCIA CONTACT INTERNACIONAL — BRASIL — FRANCE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

Brasília, DF, em 20 de junho de 1975

Exmo Sr

Gen Rf Alfredo Moacyr de Mendonça

SQS 104 - Bloco "G" - Apto 304

Brasília - DF

Em atenção à sua carta datada de 5 de maio do corrente ano, tenho o prazer de informar a V Exa que este Estado-Maior far-se-á representar no próximo Congresso Interamericano de Ufologia, enviando um oficial na qualidade de observador.

Aguardamos maiores detalhes confirmando a data da realização do referido Congresso.

Atenciosamente

Gen Brig Agostinho
Ten Brig do Ar - PAULO SOBRAL RIBEIRO CONÇALVES.

OF. Nº 159 /75

Brasília, 5 de junho de 1975

Senhor General:

Tenho a honra de acusar o recebimento de seu ofício, datado de 10 de abril do corrente ano, em que Vossa Excelência nos comunica a próxima vinda ao Brasil do Senhor Prof. J. Allen Hynek, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern (EUA), para presidir o próximo 1º Simpósio Internacional de Ufologia e nos propõe em tendimentos no sentido de que o eminente cientista possa fazer uma conferência, na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, que ora presido, sobre o tema de relevante interesse: "objetos voadores não identificados".

Sobre o assunto, já mantive entendimentos com o Senhor Deputado Célio Borja, Presidente desta Casa, que se mostrou vivamente interessado a respeito. Sugeri-lhe, então, a data de 10 de setembro próximo vindouro, no Auditório "Nereu Ramos" para a realização do encontro. Consulto a Vossa Excelência sobre a viabilidade desta data. Em caso afirmativo, de logo a Vossa Excelência a incumbência de formular, oficialmente, nosso convite ao Sr. Prof. Allen Hynek.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.

Brigido Tinoco

Deputado BRÍGIDO TINOCO

Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia

Excelentíssimo Senhor

Gal. Rf. ALFREDO MOACYR UCHOA

1º Simpósio Internacional de Ufologia

IOS nº 430 - Setor Gráfico - Brasília-DF

I.º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA

FIRST INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF UFOLOGY

Prof. J. ALLEN HYNEK

Presidente de Honra.
Honorary President.

Prof. Flávio Pereira

Presidente Moderador
Executive President

Profa. Irene Granchi

Secretária Internacional
International Secretary

Gal. Rf. Alfredo Moacyr Uchoa

Plenipotenciário junto autori-
dades federais.
Special Delegate for the fede-
ral authorities.

Carlos Marques

Coordenador Internacional
International Coordinator

Dia 10/set/75 - Palestra do prof. J. Allen Hynek, no
Congresso Nacional (Comissão de Cien-
cia e Tecnologia.

Dia 11/set/75 - Conferencia em Brasília.

Dias 12 e 13/set/75 - Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
UFOLOGIA na cidade de CURITIBA.

Local: auditório da Reitoria da UFP.

O QUE DIZ A IMPRENSA

O QUE DIZ A IMPRENSA

O ESTADO DE SÃO PAULO

21-março-1975

Governo estuda os "discos-voadores"

Da Sucursal de
BRASILIA

Apesar do rigoroso sigilo oficial, o governo brasileiro já começa a estudar em nível científico e militar essas fantásticas histórias de discos-voadores", disse o general reformado Moacyr de Mendonça Uchoa, ex-diretor da Academia Militar de Agulhas Negras. Acrescentou ter sido encarregado de promover, em setembro, contatos entre o cientista Allan Hynek, especialista norte-americano em objetos voadores não-identificados, e dirigentes do Ministério da Aeronáutica, Estado-Maior das Forças Armadas, Conselho Nacional de Segurança e Itamaraty.

Segundo o general Mendonça Uchoa, Allan Hynek, durante 22 anos conselheiro científico da Força Aérea norte-americana e atualmente diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de North Western, confirmou sua vinda ao Brasil para presidir em São Paulo o 1.º Congresso Interamericano de Ufologia, que vai discutir a presença de objetos voadores não identificados. (De UFO, Unidentified Elyins Objects).

Por sua vez, o general Uchoa apresentou ontem à imprensa uma cópia do convite que ele próprio acaba de receber da cadeia de televisão norte-ame-

ricana CBS para conceder, nos Estados Unidos, uma entrevista sobre discos voadores, a ser transmitida diretamente a todo o País.

INTERESSE BRASILEIRO

A respeito do interesse do governo brasileiro nos discos voadores, o general Uchoa não quis dar maiores detalhes, explicando que "as próprias autoridades se pronunciarão, quando for o momento". Mas confirmou que o Centro Espacial de Houston tem feito consultas à embaixada norte-americana em Brasília sobre as atividades de pesquisa do próprio general.

Para justificar o interesse governamental, afirmou: "Não há como negar que, até agora, o ponto crítico nessa questão dos objetos voadores não-identificados foi o medo do ridículo, que se coloca como uma barreira entre o reconhecimento oficial do problema e sua divulgação precisa para a opinião pública".

"Mas, como disse o professor Allan Hynek, o ridículo não faz parte do método científico e, como tal, não deve ser ensinado. O Brasil, embora sendo um país onde a presença de discos voadores é anotada com maior frequência, oficialmente não pode ainda assumir uma posição nítida sobre o assunto. No entanto, creio que as coisas começaram a tomar outro rumo depois da recente entrevista do ministro da Defesa da França".

O GLOBO

28-abril-1.975

Rio de Janeiro

EDUCAÇÃO

Cientista americano virá ao Brasil para congresso sobre OVNI

BRASILIA (O GLOBO) — O cientista norte-americano J. Allen Hynek virá ao Brasil para presidir o 1.º Congresso Interamericano de Ufologia, que se realizará na primeira quinzena de setembro em São Paulo. Além do cientista norte-americano — que é uma das maiores autoridades no assunto —, deverá vir ao Brasil o francês René Fournier, também especialista no tema.

O General Moacyr Uchoa, um dos organizadores do Congresso de Ufologia, disse que os meios oficiais "sempre tiveram muita cautela ao abordar o tema 'Objetos Voadores não identificados' (OVNI). Isso, contudo, não impediu que as autoridades sempre estivessem atentas para os inúmeros casos constantemente registrados em quase todo o País, dando conta de aparições desses estranhos objetos que não somente são vistos por pessoas anônimas, mas também registrados em radares de aeroportos e de órgãos oficiais".

Depois de exibir um convite da cadeia de televisão norte-americana CBS, que deseja entrevistá-lo sobre os discos-voadores em um programa a ser transmitido para todos os Estados Unidos, o General Uchoa revelou que todas as providências estão sendo tomadas no sentido de que o congresso internacional conte inclusive com o apoio dos meios científicos e militares brasileiros.

— Embora sempre se tenha observado rigoroso sigilo sobre qualquer investigação em relação ao tema, todos sabem que, de há muito, o assunto OVNI abandonou o terreno da especulação para começar sua trajetória, digamos, oficial e de interesse científico e militar — disse ele.

O General definiu seu cargo no congresso como de "secretário plenipotenciário", servindo de elemento de ligação com o Ministério das Relações Exteriores, Conselho de Segurança Nacional e Estado-Maior das Forças Armadas. O cientista Allen Hynek, por sua vez, trabalhou durante 27 anos como consultor científico da Força Aérea norte-americana, dedicando-se exclusivamente às pesquisas sobre OVNI.

inforespace

BÉLGICA - 1975.

UNE DATE A RETENIR

Pour tous ceux qui en auraient le temps et les moyens, nous vous annonçons qu'un important congrès international consacré à l'ufologie sera organisé à Sao Paulo (Brésil) durant la première quinzaine de septembre 1975. Le journal « O Globo » (de Sao Paulo) du 13 janvier dernier publiait la nouvelle en ces termes :

« Le professeur J. Allen Hynek, astrophysicien de la Northwestern University, et ancien consultant auprès de l'U.S. Air Force pour les questions relatives aux OVNI, sera le président d'honneur du 1^{er} Congrès Interaméricain d'Ufologie qui se tiendra à Sao Paulo dans la première quinzaine de septembre prochain. Certains représentants de l'APRO, une des plus importantes organisations non gouvernementales spécialisées dans l'étude du problème des OVNI, participeront également à ce congrès.

« Le professeur Flavio A. Pereira, président de la « Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial dos Objetos Aéreos não Identificados » (CBPCOANI) et organisateur du congrès, a déclaré que deux autres colloques seraient organisés en marge du congrès international. L'un serait réservé aux militaires et le serait tenu à huis clos sous la présidence du général Moacyr de Mendonça Uchoa, tandis que l'autre serait destiné aux universités brésiliennes et aux sociétés scientifiques nationales. Lors des débats du congrès principal, le professeur Hynek abordera les aspects de l'ufologie qui intéressent la sécurité et jettera les bases d'une collaboration avec les autorités brésiliennes en ce qui concerne les études scientifiques menées sur la question des OVNI, leurs occupants et les phénomènes connexes.

« Selon le professeur F.A. Pereira, ce congrès devrait aussi viser à détruire l'image de fantastique qui s'est créée autour de l'ufologie. Il est plus que jamais nécessaire de faire disparaître ce côté fantastique qui continue à éloigner beaucoup de scientifiques de l'étude objective de ces phénomènes. Lors du VI^e Colloque Brésilien qui s'était tenu en novembre 1974, une des résolutions avait permis de jeter les bases d'une nouvelle société

brésilienne chargée d'exploiter certains domaines de la physique pouvant faire progresser l'étude des OVNI ».

(D'après le journal « O Globo » de Sao Paulo, 10/01/75 ; communication de Mme Irène Granchi).

EST-CE POSSIBLE ?

Dans notre n° 16 (p. 20), nous vous faisons part de la mort du Dr Condon en vous rappelant que si son nom est malheureusement lié à l'histoire de l'étude des OVNI, il n'en restait pas moins vrai qu'avec lui disparaissait un authentique savant dont la contribution à la physique contemporaine est loin d'être négligeable. Notre ami Claude Bourtembourg, qui est chargé des relations avec l'Amérique du Sud, vient de nous signaler une information particulièrement étonnante.

Dans une lettre que nous avait envoyée l'un de nos correspondants au Brésil (M. J.V. Soares, de Gravatay, Rio Grande do Sul), ce dernier faisait mention d'une nouvelle adressée à l'organisme auquel il appartient (I.C.C.S.) par le professeur S. Reyna. Dans une lettre datée du 1^{er} février 1973, ce dernier écrivait : « ...Il y a peu, le Dr Condon aurait observé des OVNI non loin du lac Illimani, au Pérou, en compagnie du chercheur péruvien Carlos Paz Garcia. Les engins vus par le Dr Condon seraient entrés et sortis des eaux du lac. Le Dr Condon avait prévu un périple en Amérique du Sud en passant par l'Argentine et le Brésil, mais immédiatement après son observation, il serait rentré aux USA... ».

Nous avons depuis tenté d'avoir des informations complémentaires mais nous n'avons pu obtenir ni confirmation, ni démenti. A vrai dire, si la nouvelle nous était parvenue un 1^{er} avril, nous aurions longtemps hésité à vous en faire part. Quoi qu'il en soit, vraie ou fausse, l'information n'est pas impossible en soi, et si elle est authentique, il faut seulement déplorer que le Dr Condon n'ait pas fait son observation cinq années plus tôt, avant la publication de son fameux rapport.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, terça-feira, 19 de março de 1974

ZÓZIMO

Discos voadores

• A agência parisiense Contact International, do fotógrafo Didier Rambaud, que é, aliás, filho do banqueiro francês Gustave Rambaud (Pdg do Banco de Paris), já liberou para a América Latina a entrevista exclusiva em que, pela primeira vez na história dos pronunciamentos oficiais, um ministro de Estado, no caso o Ministro do Exército francês Robert Galley, aborda publicamente a questão dos OVNIS (discos voadores).

• Acompanha a entrevista um filme a cores de um minuto e meio feito nos arredores de Paris por um engenheiro norte-americano que viu e acompanhou com sua câmara as evoluções de um soucoupe volante.

• Esse material, apresentado semana passada pela ORTF, está sendo negociado para o Brasil. Como, candidatos à compra, uma revista e um canal de TV.

PROF. HYNEK

uma visão científica

Um artigo do General Rf. Alfredo Moacyr Uchoa, Plenipotenciário junto às Forças Armadas, Conselho Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores.



"Felizmente, hoje, possuímos uma linha telefônica especial, que permite a seja quem for, nos chamar gratuitamente de onde estiver, não importa que lugar, para comunicações sobre discos voadores. Nós demos nosso número a milhares de policiais, delegados, organismos de defesa civil, à Agência Federal de Aviação e grupos de defesa. Assim, se alguém acreditar estar avistando ou tendo algum contacto, seja qual for, com um "Objeto Voador Não Identificado", deve, nos Estados Unidos, contactar tão cedo quanto possível, um policial, delegado ou funcionário da aviação, que nos comunicará, imediatamente, o registro de seu testemunho. Foi por isso que, hoje mesmo, no começo da noite, exatamente antes de sua chegada para essa entrevista, recebi um chamado urgente de uma base aérea da Flórida. Alguém fez uma observação, mas acredito que nesse caso tudo não passou de um meteorito, excessivamente brilhante."

(Comentário do cientista prof. J. Allen HYNEK, diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Northwestern, EUA., em entrevista ao jornalista JEAN CLAUDE BOURRET.)

A próxima vinda, ao Brasil, de uma das maiores celebridades do mundo científico ocidental, prof. J. Allen Hynek, atual diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern(EUA), e, sobretudo, internacionalmente conhecido como um dos mais conceituados especialistas em "Objetos Voadores Não Identificados", senão abalar profundamente, produzirá certamente impacto na opinião pública e em círculos científicos e militares brasileiros.

Finalmente, até que ponto essas controvertidas histórias sobre misteriosas aparições desses, assim chamados, discos voadores, podem ser levadas à sério, se, até hoje, ninguém decididamente ao menos se arriscou tentar explicá-las?

Mais ainda: deverão, agora, os governos, sobretudo os de países membros da ONU, dar ouvidos às severas advertências do famoso astrofísico, prof. James McDonald, quando, em sessão realizada à 7 de junho de 1967 - portanto, há oito anos - perante a Comissão de Assuntos Espaciais, classificou a questão dos OVNIs como "um dos mais sérios problemas científicos de nosso tempo"?

Pelo sim ou pelo não, o Governo da França, preferiu prevenir à remediar, quando há alguns meses passados, o seu Ministro da Defesa, Robert Galley, pela primeira vez, pública e oficialmente, abordando a questão, deu uma espécie de sinal de alerta: "il est irréfutable qu'il y a des choses aujourd'hui qui sont inexplicables ou mal expliquées".

Ao fazer essa declaração, se baseou, sobretudo nos sólidos argumentos, consequência das intermináveis pesquisas do diretor do Centre National de Recherche Scientifique, (CNRS), órgão oficial do governo francês, cientista Claude Poher, que, sobre o assunto disco voador, também tem sua opinião formada: seria uma atitude pouco científica, ignorá-los". Suas investigações, ele as desenvolveu utilizando os sofisticados computadores do CNRS e, hoje, se coloca, intransigentemente, ao lado dos cientistas que defendem a necessidade de sólidos estudos científicos e, portanto, sérios, sobre o tema.

Por sua vez, o prof. J. Allen Hynek, que agora confirma sua vinda ao Brasil, para presidir o Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA, não somente, durante vinte e dois anos consecutivos, foi o principal Conselheiro Científico da US Air Force, encarregado da questão, mas é também, autor do livro The Ufo Experience-A Scientific Inquiry, traduzido em vários países e tido como verdadeira bíblia pelos estudiosos.

Suas posições que, aliás, nem sempre foram tão favoráveis a uma comprovação de existência dos discos voadores, hoje, se não elucidam o problema, pelo menos, servem como base para radicais mudanças de comportamento de governos do ocidente, face ao tema. Essa, pelo menos, é a conclusão a que se pode chegar quando se sabe que, participando de comissões oficiais norteamericanas, (algumas delas, inclusive, formadas com base em exigências da CIA), não exitou em assinar comunicados secretos, tanto às autoridades militares de seu país, quanto a organismos internacionais, interessados no problema. Todos dando conta dos resultados de suas investigações e alertando para a seriedade da questão.

Neles, sempre o prof. J. Allen Hynek fez questão de ressaltar os aspectos científicos nessas contraditórias histórias de aparições de "OVNIs" : "durante esses vinte últimos anos, venho tentando manter atitude desapaixada, ou mente aberta, enquanto permitiam as circunstâncias, não obstante toda questão parecer desagradavelmente ridícula. Muitos colegas acreditavam firmemente que o assunto acabaria desaparecendo em questão de meses. Contudo nos últimos cinco anos, a Força Aérea recebeu maior número de relatos do que nos primeiros cinco anos de sua pesquisa. Apesar da aparência de futilidade do tema, senti que seria faltar com minha responsabilidade científica perante a Força Aérea se eu deixasse de encarar esse fenômeno dos discos voadores, em sua totalidade, como tendo possivelmente aspectos dignos de atenção científica".

Francamente, portanto, favorável às investigações profundas sobre aparições de discos voadores, o professor J. Allen Hynek gosta de examinar, pessoalmente, detalhes de casos que lhe são enviados para seus estudos oficiais. No ano passado, em entrevista à Organização/Rádio e Televisão Francesa (ORTF), não se negou a contar, pormenorizadamente, um desses casos que, segundo ele próprio, foi dos mais importantes e impressionantes de toda sua carreira:

- Na verdade, são casos incríveis, se a gente toma por base as normas de nossa vida comum. Tão incrível quanto seria por exemplo, a televisão, há alguns séculos atrás. Um desses casos, do qual me ocupei pessoalmente, e pelo qual eu me desloquei daqui do Estado onde moro, aconteceu em Missouri. Trata-se de um cidadão que era responsável pelos animais do Departamento de Biologia da Universidade local. Ele morava numa pequena casa, fora da cidade universitária, com sua mulher, sua filha de dezesseis anos e outro filho com apenas tres anos de idade. Sua mulher, é enfermeira e muitas vezes trabalha à noite, num hospital da cidade. Sempre, nessas noites, quando a mulher está fazendo seu plantão no trabalho, a filha de dezesseis anos se encarrega de preparar e servir a mamadeira, à uma hora da manhã para o irmão pequeno. Nessa noite, como de hábito, ela vai procurar o leite na geladeira e, olhando pela janela, ve uma luz que se aproxima. Fui lá, pessoalmente, e constatei o aspecto da visão que, normalmente, ela deveria ter algumas árvores, o campo, matagal relativamente alto, nada de estrada, enfim, nada que pudesse vir daquele lado. Pois bem, a luz que ela avisou era extremamente brilhante e formava um grande anulo. Teve medo e acordou seu pai. Ele vem, dá uma olhada, fecha a janela e carrega dois fuzis. Possuía dois cães de caça na época e de certa forma, agressivos. Esses cães se achavam junto à casa e lá ficaram. Como a luz se aproximava o pai resolve chamar a polícia pelo telefone, e esse, de súbito, silencia.

Evidentemente, essa e outras confirmações de aparições insólitas fazem parte dos quase cinquenta mil casos que o prof. J. Allen Hynek hoje exhibe, como testemunho de que os "Objetos Voadores Não Identificados" não são frutos de imaginação ou mera evidência de fantasia. Para ele, o importante é que as autoridades tanto científicas, quanto militares, percam o medo do ridículo que, até hoje, tem se colocado como verdadeira barreira entre elas e a investigação científica mais séria.

O ridículo não faz parte do método científico e, como tal, não deve ser ensinado!, costuma afirmar em conferências nas universidades norteamericanas e em contros oficiais, tanto com cientistas quanto com militares, nos Estados Unidos e na Europa.

Essa, evidentemente, será sua primeira visita oficial ao Brasil, país que desperta sumamente seu interesse e é responsável por grande parte dos casos catalogados e investigados em seus arquivos. Finalmente, trata-se de uma das regiões do planeta em que mais se registra aparições desses insólitos objetos.

Fui designado para coordenar seus encontros com as autoridades brasileiras, seus possíveis contactos oficiais com o Ministério da Aeronáutica, Conselho Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores. Juntamente com o prof. Flávio Pereira, autor do famoso "Livro Vermelho dos Discos Voadores", obra consultada e obrigatoriamente citada por especialistas ocidentais estudiosos do tema, desenvolvemos contactos em alto nível. O Estado Maior da Aeronáutica e a Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, entre outros. Visamos, evidentemente, ao maior rendimento nessa presença do cientista em nosso país.

Ao meu ver, o problema já abandona o terreno da simples especulação e se apresenta como questionamento de validade científica. Vejamos, portanto, até que ponto estamos capacitados para sair dessa linguagem comum onde os "Objetos Voadores Não Identificados", mais que qualquer ameaça física, são um quase perigo mental.

Tudo leva a crer que as coisas já começam a ser vistas de uma maneira diferente. Talvez para isso tenha contribuído a entrevista do Ministro da Defesa da França, no ano passado, quando, deixando o medo do ridículo de lado, tornou público o interesse oficial pela questão. Como também as próprias conclusões apresentadas pelo prof. J. Allen Hynek, tanto à US Air Force, quanto aos organismos de defesa civil norteamericanos. Evidências, enfim, de um novo e audacioso enfoque.

Pessoalmente, não desconhecemos inclusive a posição antagônica do cientista norteamericano contra grupos que tem, pelo tema, interesse além da simples curiosidade e investigação científica. Quer dizer: crença em sinais de revelação! E evidencia seu ponto de vista se tornando cada vez mais radical no "aspecto científico" que o tema OVNIs merece, não admitindo, em contrapartida, com a mesma segurança e insistência, que forças outras poderiam e deveriam também ser questionadas no mesmo nível e, portanto, seriedade.

Sua vinda, entretanto, no mínimo, servirá como informação mais precisa possível de que em outros centros - evidentemente mais avançados! - o debate do problema não é somente matéria de sensação para jornais ou dosagens paranóicas de vida.

Os "Objetos Voadores Não Identificados" tanto nos Estados Unidos, quanto na Europa e outros centros científicos de credibilidade irrefutável, em plano internacional, são objeto de interesse e pesquisa em nível científico e militar.

CORRESPONDÊNCIA

INTERNACIONAL

Queremos nos colocar à disposição do Iº Simpósio Internacional de Ufologia que será realizado no Brasil e, em princípio, lhes enviamos alguns exemplares de nossa edição do livro de Jean Claude Bourret "La Nouvelle Vague des Soucoupes Volantes". Os srs. têm autorização para transcrições.

Editions France Empire - Paris/France

Faço votos de que o Iº SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE UFOLOGIA signifique um novo passo no enfoque científico que o tema merece. Impossível comparecer data estabelecida.

Padre Benyto Reyna - Buenos Ayres/Argentina

Dedicamos grandes espaços em nossa revista "Inforespace" aos acontecimentos ufológicos brasileiros, em particular, e da América Latina, em geral. Estamos profundamente interessados no Simpósio e gostaríamos de contar com relatórios pormenorizados sobre o acontecimento.

"L. Clerebaut" secretário geral -
Société Belge d'Etude des Phenomenes Spatiaux -
Bruxelas/Bélgica

Sentimo-nos (Francine e eu) muito honrados com gentil convite para participar do Iº SIMPÓSIO mas as dificuldades para concretizá-lo nos motivam para saudar o ilustre prof. Hynek e participantes.

Prof. René Fouéré - Presidente do GROUPEMENT

A ONU E OS DISCOS VOADORES

No dia cinco de junho de 1967 em carta dirigida ao Secretário Geral da ONU U. THANT, o catedrático em Física Meteorológica, prof. JAMES McDONALD, lhe submeteu parte do texto por ele elaborado e lido perante os membros do GRUPO DE ESTUDOS ESPACIAIS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS sobre "os aspectos científicos" dos chamados "Objetos Voadores Não Identificados". Dois dias depois a opinião pública internacional tomava conhecimento da mais severa advertência já feita num organismo oficial — e, mais que isso, por um cientista — sobre os discos voadores.

"Durante vinte anos, tem acontecido uma onda, - persistente e intrigante, vinda de vários países do mundo concernente ao que, finalmente, se resolveu chamar de "Objetos Voadores Não Identificados". Em todos esses relatórios, fosse qual fosse a origem geográfica, a natureza dos objetos assinalados parece ser essencialmente semelhantes.

Nos últimos doze meses desenvolvi um exame intensivo sobre os aspectos científicos do problema dos OVNIs, sobretudo partindo dos testemunhos colhidos nos limites dos Estados Unidos. Depois de ter entrevistado as testemunhas -

chaves de algumas dúzias de casos importantes notadamente os acontecidos no período de 1947 a 1967; depois também de ter estudado, com o pessoal da US AIR FORCE, os métodos de inquéritos oficiais e, depois de ter verificado pessoalmente um grande número de outras fontes de informações, cheguei a conclusão de que longe de ser um problema estúpido, o problema dos "Objetos Voadores Não Identificados" é de extraordinário interesse científico.

A minha conclusão é ainda aquela de que nenhum grupo oficial de meu país procedeu realmente um estudo cientificamente adequado desta questão. Essa, evidentemente, é uma conclusão contrária àquela tida por várias pessoas, tanto dentro quanto fora dos Estados Unidos, onde se pensa que um exame científico competente sobre o tema já foi realizado. Temo que essa falsa impressão largamente difundida, tenha desviado a atenção científica de um problema de tão grande interesse internacional. Solicitei a presente ocasião para comparecer diante do GRUPO DE ESTUDOS ESPACIAIS, da ONU, porque quero pedir insistentemente que todas as demarches possíveis sejam imediatamente desenvolvidas pela ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), através de seu Estado-Maior científico e dos estabelecimentos específicos de todas as nações a ele ligadas no sentido de que estudo sistemático sobre os OVNIs em escala mundial seja empreendido, sem demora.

Existe atualmente uma clara indicação de que o número de relatórios de observações à curta distância e à baixa altitude de "Objetos Aéreos" absolutamente insólitos, tendo a aparência de máquinas e com performances apresentando características inexplicáveis, aumentou consideravelmente nos últimos anos. E é certamente o que tem acontecido no interior dos Estados Unidos. E tenho a impressão de que a mesma coisa se manifesta em outros numerosos territórios estrangeiros. Meus próprios estudos me conduziram a rejeitar a opinião segundo a qual se trata tão somente de fenômenos atmosféricos naturais ou de fenômenos astronômicos mal interpretados. Sobre isso, aliás, as numerosas explicações oficiais são absurdamente errôneas.

Não é mais possível explicar todas essas observações com hipóteses misturando os produtos de uma tecnologia de vanguarda ou de veículos experimentais secretos, com hipóteses de mistificação de fraude, de engodo, ou mesmo com hipóteses psicológicas. Cada uma dessas hipóteses acontecem efetivamente, em grande número de casos, mas, resta ainda um número surpreendente de outros relatórios, realizados por observadores altamente dignos de confiança, durante as quais a gente não pode dar uma explicação satisfatória, dessa maneira.

Acredito que essa grande quantidade de relatórios que se classifica, hoje em dia, entre centenas e talvez milhares mesmo, de casos registrados, requer a atenção dos cientistas mais eminentes do mundo. Entretanto, em razão desse descanso oficial, jornalisticamente e mesmo cientificamente, vastamente difundida, quase nenhuma atenção científica é comumente dispensada ao problema. Essa situação, contudo, e nisso insisto, deve ser o mais rapidamente possível transformada porque o dossiê — desde que a gente o examine de perto, como aliás, o fiz nesses últimos meses — nos orienta, irresistivelmente, para um certo fenômeno sobre o qual cada um de nós deveria, rapidamente, adquirir uma bem melhor, bem mais profunda, informação. O descanso oficial deveria ser substituído por um exame científico minucioso e de alta precisão, quanto ao problema OVNI's. Em razão da natureza mundial do fenômeno, ele se encaixa imediatamente em setores onde a Organização das Nações Unidas (ONU) deve assumir suas responsabilidades e encorajar o imediato exame científico do problema. Essa é minha atual opinião baseado nisso que acredito ser um exame suficiente, dessas hipóteses, excluindo-se mutuamente que a hipótese mais provável para se conhecer o fenômeno do OVNI's, é que eles são um certo tipo de ondas espaciais, de origem extraterrestre.

Assinalo que, presentemente, isso não pode ser considerado como além de uma hipótese, contra qual se dirige naturalmente muitas das suas idéias científicas pré-concebidas, muito evidentes, aliás. Chamo atenção também para o fato de que existem inumeráveis facetas, nos fenômenos

OVNIs, que não posso descrever que como surpreendentemente desalentadoras e inexplicáveis, nos termos do saber científico e tecnológico de hoje em dia. Gostaria também de alertar que, se esses objetos não são de origem extraterrestre, então as hipóteses mutuamente que precisaríamos tomar em consideração seriam ainda mais bizarras e talvez de maior interesse científico para a humanidade. Em consequência qual delas poderia ser a explicação final para o fenômeno discos voadores? Os atuais descasos e a indiferença científica deveriam ser substituídos por interesse e estudos científicos intensivos. Minha recomendação ao Grupo de Estudos Espaciais, da ONU, é no sentido de que procure, por todos os meios possíveis, obter atenção mundial com relação a essa questão.

E a coisa primeira a ser feita é acabar com esse mesmo descaso que, evidentemente, se opõe naturalmente a que se façam públicas e abertas as investigações e observações de objetos insólitos, tanto no ar quanto em solo.

prof. J. ALLEN HYNEK

entrevista

Pai de cinco filhos o prof. J. ALLEN HYNEK mora numa pequena casa nos arredores de Chicago onde dirige o Departamento de Astronomia e Astro-física da Universidade de Northwestern uma das mais conceituadas dos Estados Unidos notadamente no campo científico. Durante muitos anos ele foi Conselheiro Técnico da US AIR FORCE época em que esta iniciava suas investigações oficiais em matéria de discos voadores. Tratava-se do famoso PROJETO BLUEBOOK hoje inteiramente abandonado. O prof. HYNEK durante dez anos pôde ter acesso a todos os documentos oficiais norteamericanos e conhecer de fato segredos que até hoje não foram revelados ao grande público.

PERGUNTA: Então, prof. HYNEK, se o senhor que é pesquisador número um dos Estados Unidos, Conselheiro Especial da US AIR FORCE pode chegar a certas conclusões favoráveis aos trabalhos de pesquisas sobre os "discos voadores", como explica o abandono do Projeto BLUEBOOK?

RESPOSTA: O Ministério da Aeronáutica dos Estados Unidos, encerrou as atividades do projeto conhecido como "Bluebook" em razão sobretudo de conselhos - que lhes foram dados pela "Comissão Condon", um grupo patrocinado pela aviação militar e que, teoricamente, deveria desenvolver um estudo independente sobre os "Objetos Voadores Não Identificados". Contudo, o senhor me faz referências as pesquisas oficiais que a aviação militar deveria realizar. Mas, isso dificilmente eu poderia chamar de pesquisa porque, por exemplo, não houve a menor tentativa de analisar as informações através de computadores e nem mesmo de analisar as verificações e classificar referências. Tudo isso, todo material recolhido, foi simplesmente classificado por ordem cronológica. Em outras palavras, não podemos dizer que houve esforço para efetuar realmente um estudo científico. Então, o senhor pode argumentar: "mas o senhor era, então, seu Conselheiro Científico?". Sim, de fato eu era o Conselheiro Científico. - Por que não fez nada para mudar esse tipo de comportamento?". Sim, de fato, eu era o Conselheiro Científico mas muito frequentemente meus conselhos não eram levados em consideração. Por várias vezes aconselhei a transcrição em fitas magnéticas e computadores de todos os elementos recolhidos sobre aparições de discos voadores e recomendei que pesquisas estatísticas fossem realizadas. O projeto Bluebook foi oficialmente arquivado em fins de 1969 e logo depois quando o

relatório Condon foi publicado (1970) os jornais, comentaristas de rádio e televisão não hesitaram em afirmar que, tendo o governo paralisado suas pesquisas e o relatório tendo sido publicado, tudo isso deveria significar o fim da questão **discos voadores**. A rigor, não se deveria ouvir mais nada sobre a questão. Tudo estava acabado! Mas, naturalmente, esse não foi exatamente o que aconteceu e continuamos a ouvir falar muito ainda sobre o tema. Um pouco em 1971, no ano seguinte uma queda no número de relatórios sobre aparições e uma verdadeira **onda** mundial em 1973 e sobre a qual eu falo longamente em meu livro. Particularmente sobre os contatos e encontros que decididamente não se tratavam de visões de luzes distantes ou objetos estranhos vistos à longas distâncias. Eram registros próximos, muito próximos, verdadeiramente **incontestáveis**.

Evidentemente esse considerável número de registros em 1973 entrou em contradição com o que previa a maioria das pessoas interessadas no assunto e sobretudo os membros do Governo.

Foi assim que no fim do ano passado, verificando constatei que as coisas estavam indo muito longe. Tivemos vinte e cinco anos de deformações e mesmo non-sense governamental sobre o tema e já era tempo para que nos cientistas, homens de ciência, fizéssemos qualquer coisa de mais positivo.

Fiz, portanto, apelos a excelentes personalidades científicas originárias de diferentes pontos dos Estados Unidos, de universidades como a U.C.L.A., por exemplo, Stanford, Chigago, etc. Existem três razões que nos levaram a criar o Centro de Estudos de Ufologia: a primeira é pelo fato de que não existe nenhum lugar onde efetivamente se possa aprender e ensinar alguma coisa sobre os OVNI's nem com ajuda de jornais e re

vistas e muito menos em revistas científicas sérias. Elas simplesmente se recusam a abordar a matéria discos voadores. Isso nos levou a pensar e decidir que alguma coisa deveria ser feita.

Além disso, não existia nenhum organismo científico ao qual pudéssemos transmitir informações e relatórios sem medo do ridículo e, enfim, o mais importante de tudo, não existia nenhum lugar onde esse problema fosse estudado com enfoque realmente científico.

Nós criamos, portanto, o Centro para Estudos de OVNI's um organismo sem fim lucrativo e que tem três funções principais: a primeira, a mais frequente consiste em recolher informações. Nós temos Felizmente possuímos uma linha telefônica especial que permite a seja quem for nos chamar gratuitamente, de qualquer ponto dos Estados Unidos. Demos nosso número a milhares de policiais, delegados, organismos de Defesa Civil à Agência Federal de Aviação e grupos de defesa. Assim, se alguém acreditar estar vendo ou tendo algum contato seja qual for, com um "Objeto Voador Não Identificado" deve, nos Estados Unidos, contactar tão cedo quanto possível um policial delegado ou funcionário da Aviação que nos comunicará imediatamente o registro de seu testemunho.

Então, como agir num caso deste, concretamente? Digamos que aconteça alguma coisa em Kansas, por exemplo, e que na região possuímos um dos nossos homens. Ele imediatamente será deslocado para onde foi anotado o registro observará in loco o acontecido. Possuímos uma espécie de rede com a qual cooperam diversos organismos tais como o Mutual Ufo, Nicap, Apro, e vários outros que através de suas colaborações nos permitem segurança quanto a credibilidade das informações que nos chegam.

A outra atividade é, naturalmente, a soma e análise dos elementos. É nesse caso que usamos nossos computadores e onde, por exemplo, o cientista prof. Saunders conseguiu analisar cerca de cinquenta mil casos.

PERGUNTA: Evidentemente já passou o tempo em que 99,9% dos astrônomos eram totalmente hostis a toda e qualquer referência aos discos voadores. Para eles, tratavam-se de histórias que não poderiam admitir acreditar por nada deste mundo. Como o senhor vê a visão hoje?

RESPOSTA: Absolutamente e mesmo chegavam a rir quando ouviam falar no assunto. Hoje em dia, contudo, são eles próprios que vêm e que falam, sem rir e sem tremores. Junto ao grande público também se produziu um fenômeno interessante. Com efeito, uma recente pesquisa de opinião pública revelou que mais de quinze milhões de norteamericanos já viram um disco voador. Desses, 51% acreditam que os OVNI's são reais e se você compara essa pesquisa a uma outra dedicada à política, vai chegar a um resultado engraçado e talvez inquietante: é que é maior o número de pessoas que acreditam em disco voador do que os que acreditam no Presidente da República. As pessoas que transmitem essas informações são gente de uma certa envergadura, pessoas cujos testemunhos seriam aceitos por um tribunal não importa em qual circunstância: pilotos de linhas comerciais, controladores de tráfego aéreo, engenheiros de radar, policiais e professores universitários. E, ao que me parece, cada vez se torna mais difícil enquadrar todas essas pessoas na categoria dos mentirosos ou dos loucos.

encontro de astrônomos no Arizona e muitos foram os que se aproximaram de mim para falar sobre Objetos Voadores Não Identificados.

PERGUNTA: *O senhor poderia então nos contar casos que pessoalmente investigou?*

RESPOSTA: Um caso que estudei recentemente foi esse: da tripulação do helicóptero do capitão Cohen. Trata-se do capitão de uma equipe de salvamento do Exército destinada a socorro de acidentados e outras atividades no gênero. Eles voltavam de Columbus, Ohio, onde haviam justamente acabado de passar pelos exames anuais de aptidão física. Estavam em plena forma no meio do caminho entre Columbus e Cleveland, quando um dos homens da tripulação viu uma luz vermelha brilhante que se aproximava muito rapidamente. Tinha um brilho realmente intenso. Fui a Cleveland entrevistei-me com os membros dessa tripulação e sentei nos diversos lugares do helicóptero. O capitão refez para mim os movimentos que fizera naquele dia. Uma história verdadeiramente incrível. A luz vermelha era tão intensa quanto o farol de aterrizagem de um BOEING. Porém, vermelha ao invés de branca. A luz estava fixa e vinha de um objeto de forma cilíndrica e quando o objeto passou por baixo deles reduziram a velocidade e passaram a segui-lo na velocidade de cento e sessenta quilômetros por hora. Foi então que uma luz verde invadiu o interior do helicóptero. O capitão me mostrou tudo que se passou, ele tentava contato com a Rádio de Mansfield. Conseguiu o contato por alguns momentos e bruscamente os rádios deixaram de funcionar. Ele tentou várias vezes refazer o contato porém algo ainda mais estranho aconteceu. Ele me mostrou como tentou fazer o helicóptero descer rapidamente. Cons

tatando probabilidades de um choque fizera o possível para evitá-lo. Mas, ao invés de descer, como aliás, seria natural, o helicóptero começou a subir e, pelo altímetro verificava que o aparelho subira de 700 para 3.800 pés. Isso aconteceu várias vezes. Uma violação indiscutível das leis físicas.

Eram portanto quatro homens de grande experiência que nos contam uma história verdadeiramente incrível.

Vocês certamente já ouviram falar no caso dos dois pescadores do Mississippi: apareceu no livro de Ralph Brown "BEYOND EARTH". Fui lá pesquisar com o prof. Harper, da Universidade de Califórnia. Esses dois homens, um de 45 anos e outro de 19, aproximadamente, trabalham num estaleiro naval, gostam muito de pescar e estavam pescando na beira do câis quando viram uma luz azul brilhante que se aproximava e que julgaram rapidamente ser um OVNI típico. O objeto não aterrissou. Mas, duas criaturas saíram dele, com aspectos grotescos e parecendo mesmo que se tratava de robots. Duas pernas, dois braços e duas mãos que se assemelhavam a pinças. Então, as criaturas saindo, conseguem pegá-los pelos braços. Não chegaram a exatamente levantá-los (confessou mais tarde um dos pescadores). Antes — diz ele — conseguiram fazê-los flutuar. Não havia a bordo nada. Ou melhor: não havia tábuas e eles se sentiam estendidos, sem nenhum suporte. Sentiam-se como se levitassem, como os astronautas, por exemplo, e uma espécie de instrumento bizarro que descrevem como se fosse um "olho" passa por cima deles em movimentos sistemáticos. Ao serem soltos, um desses homens se sentia tão apavorado que desmaiou.

Com o professor Harper que é excelente hipotizador, trabalhamos cerca de quatro horas. Pensávamos que o espírito consciente estava bloqueado

em consequência do acontecimento e ele não conseguiria portanto se lembrar dos detalhes. O prof. Harper tentou sob hipnose obrigar seu subconsciente a revelar o que ele sabia. Mas, isso não funcionou. Todas as vezes que o hipnotizador lhes pedia para que relembbrassem fatos de infância, adolescência, etc., conseguia bons resultados. Mas, quando se referia aos fatos do suposto ou real OVNI nada lhes aflorava à mente mostrando que mesmo neste estado estavam bloqueados. Mais que isso: impedidos! Aliás, o delegado da cidade também usou um truque muito no estilo Watergate colocando microfones escondidos no quarto onde dormiam e o que pôde constatar mesmo foi que os dois realmente estavam apavorados com a experiência. Na verdade, essas duas pessoas que antes eram absolutamente normais se transformaram da noite para o dia inteiramente. Para mim foi um caso interessante. 15

Como também é interessante constataremos que as aterrisagens no perímetro urbano não bem menos-freqüentes que nas zonas rurais. Foi, aliás, um caso desse gênero, digamos, rural, que se produziu numa pequena cidade de Kansas. Uma comunidade agrícola aonde nada nunca acontece e onde um rapaz, dezoito anos, desses que guardam as ovelhas que, de repente, viu um objeto brilhante que descia do céu. Ele também não aterrisou mas ficou muito perto do solo (dois pés) flutuando e depois de alguns minutos partiu. O jovem, em pânico, chamou seus pais que chegaram a tempo para ver o objeto desaparecer ao longe. A mãe, enfermeira, notou que o objeto ao se ir deixou um anel brilhante de cerca de três metros de diâmetro. Mais tarde o delegado nos contava que a casca das árvores e raízes ficaram igualmente brilhantes e que possuía uma fotografia desse estado. A mãe possuía uma máquina Polaroid e registrou aquela luminosidade. Aliás, é uma das

explicar as coisas, em princípio, de uma maneira natural. Um dos exemplos mais famosos se passou na França quando a Academia de Ciências, tentava negar a existência de meteoritos não vendo no fenômeno nada além de pedras estilhaçadas por relâmpagos. Era impossível que elas caíssem do céu. E portanto essas pedras caíam do céu. Se a dez ou vinte anos passados, você fosse médico e falasse em acunpultura, não haveria nenhuma sociedade médica no planeta que não lhe rejeitasse. Hoje em dia, contudo, começamos a aceitar essa ciência. As pessoas não sabem como ela atua mas todo mundo já a aceita. O mesmo acontecia com o hipnotismo que começou como uma espécie de espetáculo circense que os cientistas — dos mais sérios e competentes — classificavam como ridículo, hipócrita e impossível e, portanto, hoje em dia o hipnotismo é usado na medicina e reconhecido como sendo uma técnica medicinal. Eu estou sempre muito impressionado com isso que chamo de "provincianismo temporal". Quando a gente observa ou tenta observar as civilizações mais antigas — como egípcias, babilônicas, etc. — a gente pensa que se tratavam de seres bem simpáticos mas bobos e pensa "quantas coisas que conhecemos e que eles ignoravam". Mas o que acontece e a gente tem uma grande tendência a esquecer é que dentro de cinco mil anos a ciência terá evoluído bastante e nós que é seremos considerados como consideramos os egípcios. Isto é: eles lá, vão dizer: "como eles eram bobos, não sabiam sequer que os OVNI's existiam".

PERGUNTA: Os astronautas da NASA, segundo se sabe, fizeram surpreendentes observações quando do primeiro vôo espacial — Mercury ou Gemini — mas hoje, ao que parece, a NASA os impede terminantemente de falar sobre o que viram. O senhor conseguiu

obter qualquer coisa sobre a questão?

RESPOSTA: Posso mesmo provar que eles foram proibidos de falar. Falei com alguns desses astronautas, Mc Divitt, por exemplo, e está provado, agora, que Collins e Aldrin, da APOLLO XI em sua rota para a Lua viram um objeto estranho não somente estacionado na lua mas perseguindo-os durante o vôo. Outros astronautas também falaram de coisas estranhas que aconteceram. Toda a questão sobre o tema OVNI é tão controvertida que a gente poderia dizer que "se trata de uma autêntica batata quente". E aí a gente pode ficar sabendo porque a NASA não quer se comprometer com a questão. A NASA depende da aprovação de vultosas verbas que passarão pelo Congresso norteamericano e seria bem possível vê-las atrapalhadas se incluísssem nos seus estudos essa coisa tão controvertida - quanto os discos voadores. Porisso penso que se fosse diretor da NASA agiria da mesma maneira.

Ministros do Estado, civis e militares, oficialmente ligados ao Governo Brasileiro, principalmente os cientistas e esoteristas, tem encontrado marcado com o mais famoso cientista do mundo, a palavra "objetos voadores não identificados". A notícia, felizmente, dessa vez não foi publicada em nenhuma revista científica, como antes, de costume, e, de certa forma, se tornou uma das tantas tantas publicadas pelos jornais e revistas do Rio de Janeiro, nos últimos tempos, e sendo, assim, o Brasil, para presenciar o 1º Simpósio Int. Nacional de ufologia, na

OVNI

UM SEGREDO DE ESTADO?

carlos marques

Ministros de Estado, civis e militares, oficialmente ligados ao Governo Brasileiro, principalmente cientistas e estrategistas, tem encontro marcado com o mais famoso cientista norte-americano especialista em "objetos voadores nao identificados".

A notícia felizmente, dessa vez nao foi publicada com caráter tao somente sensacionalista, como aliás, de costume, e, de certa forma, se diluiu mesmo entre outras tantas publicadas pelos jornais sobretudo do Rio e Sao Paulo, nas últimas semanas: a vinda ao Brasil, para presidir o 1º Simpósio Internacional de Ufologia, do conceituado cientista norteamericano, prof. J. Allen Hynek, curiosamente, também, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de Northwestern(EUA).

Especialistas em "Objetos Voadores Nao Identificados", tem a favor, digamos, de sua credibilidade, o fato de, durante / vinte e dois anos, ter sido oficialmente o Consultor Científico da US Air Force especialmente encarregado das pesquisas e investigações sobre esse tema tao controvertido: esses bizarros objetos voadores de qualquer maneira, praticamente, todos os dias, com espaço assegurado nos jornais de todo ocidente. Sobretudo, ele, um dos raros civis a ter acesso à documentação oficial, tanto da CIA quanto do Serviço Secreto norteamericano, sobre o tema. Chegando ao ponto de, em 1966, no mes de abril, ter sido oficialmente convocado pela Camara Federal para depor na Comissão de Segurança, sobre o assunto, tendo sido bastante explicito:

-Apesar da aparência de futilidade do tema senti que seria faltas com minha responsabilidade científica perante a Força Aérea se eu deixasse de encarar o fenomeno UFO em sua totalidade como tendo aspectos dignos de atenção científica. Fiz isso a fim de demonstrar que nem eu, nem a Força Aérea escondemos o fato de que existem mesmo relatos inexplicáveis sobre discos voadores.

Mas também existem ainda, evidentemente, os que deles duvidam! E o professor J. Allen Hynek, que dentro de algumas semanas estará no Brasil, autor da mais importante obra científica, publicada nos Estados Unidos e na Europa, sobre o tema: (The Ufo Experience-A scientific inquiry), garante: "os cientistas e militares que assim agem, o fazem puramente por medo do ridículo."

E ousa ir mais além em suas conclusões, como essas agora divulgadas, em Paris, num livro ("La Nouvelle Vague de Scoucoupe Volante") que reúne depoimentos exclusivamente de oficiais superiores e cientistas.

— Os astronautas norteamericanos que foram à lua, por exemplo, principalmente Aldrin e Collins, tripulantes da Apollo XI, tiveram experiências concretas, foram perseguidos mesmo por um OVNI e, quando retornaram, foram proibidos terminantemente, pela NASA, de falar, publicamente, no assunto. Posso provar o que estou dizendo pois, trabalhamos juntos, antes e depois de suas viagens.

Sua afirmação é uma resposta à cientistas e militares que, de uma forma ou de outra, insistem em não somente contradizê-lo mas atacar frontalmente os resultados de suas investigações. Daí, a veemência e disposição:

— O ridículo não faz parte do método científico e, como tal não deve ser ensinado. De qualquer forma, acho que já estamos começando a transpor certas barreiras.

A importância de sua posição, cada vez mais firme e radical em torno da necessidade de se ter uma visão científica sobre a questão, ganhou espécie de aval em nível oficial e internacional, inclusive, quando um cientista como Claude Pöher, diretor do Centro Nacional de Recherche Scientifique (França) pesquisou os OVNIs através dos computadores do organismo que dirige e, chegando à conclusões positivas motivou o primeiro pronunciamento de um Ministro de Estado, abordando, publicamente, o tema. O caso se passou há poucos meses, em Paris, e o Ministro foi M. Robert Galley, francês, tendo sido sua entrevista divulgada para quase todo mundo. No Brasil, transmitida num programa de audiência recorde, como Fantástico, da TV Globo.

Por detrás dessa ousadia oficial, o cientista Claude Pöher, aliás, também diretor do programa francês embarcado no projeto norteamericano SKILAB, de e-

xistência não contestada. Objetivo em suas análises e documentado em suas observações não hesitou pedir aos seus colegas cientistas que se rendessem diante da evidência e tratassem, enfim, de maneira científica e séria, o enorme conjunto de observações irrefutáveis:

— Dispomos de mais de dez mil testemunhas válidas, cuidadosamente recolhidos no decorrer dos últimos vinte e cinco anos. Desses, três mil são franceses. Todos esses depoimentos se completam e, duzentos e cinquenta deles, nos dão conta de aterrisagens. Enquanto isso, mais ou menos uma centena descreve desembarque de ocupantes desses misteriosos "objetos voadores" que, antigamente, a gente conhecia simplesmente como disco voador. Em face dessa coerência de fatos e testemunhos, é uma atitude pouco científica essa que consiste em negar total e sistematicamente a possibilidade de uma vida extraterrestre (sic). ... Particularmente não posso negar que, antes, era totalmente contrário a essa idéia que hoje defendo. E se evolui em minha decisão foi graças a influência do professor Allen Hynek, célebre físico norteamericano.

Suas afirmações, tanto à imprensa diária, de Paris, publicadas à primeiro de fevereiro, quanto à conceituada revista Science et Vie, (mês de março), em circunstâncias normais, digamos, tendo em vista a posição oficial de seu autor, jamais deixaria de ser publicamente contestada. Quem conhece a imprensa francesa sabe muito bem disso... Mas, o que se viu, dessa vez, contudo, foi um retraimento espontâneo (ou estratégico?) da própria Academia de Ciências que, se não ignorou, pelo menos silenciou, sobre a questão. A entrevista do Ministro da Defesa, por sua vez, foi uma espécie de tiro de misericórdia nos possíveis mais ousados contestadores.

Tudo isso dá bem uma idéia da importância dessa visita ao Brasil do prof. J. Allen Hynek que, durante alguns anos trabalhou também como o cientista James McDonald, autor da audaciosa façanha de, por duas vezes, reunir o Conselho de Assuntos Especiais, da ONU, para discutir a questão dos discos voadores.

Confirmando o convite dos brasileiros para que, aqui, revelasse alguns dos pontos mais importantes sobre as investigações OVNIs, certamente não resistiu a um outro tipo de evidência nascida nesses vinte e dois anos de acesso às informações mais secretas e mais precisas, hoje, em poder do Governo norteamericano: o Brasil e a Argentina se apresentam como os dois países onde mais ocorrem incidências de aparições de discos voadores e, sobretudo, com seus históricos mais ricos em detalhes do que qualquer outro país.

Conclusão, aliás, muito a propósito, se partirmos, por exemplo, do fato de que muito recentemente a imprensa ocidental teve acesso a mais uma rentável informação ufológica: o célebre documento oficial da Marinha do Brasil, confidencial, timbrado com as inscrições "do Ministério da Marinha/Comando de Operações Navais/Rio de Janeiro, 6.11.1958/Comunicação Interna/Serviço de Inteligência" e abordando a questão discos voadores. Foi publicado por revista especializada da armada argentina e curiosos não faltaram para fazê-lo chegar aos Estados Unidos e à Europa.

Talvez daí o interesse, hoje, que desperta o 19 Simposio Internacional e conseqüente vinda do prof. Allen Hynek, ao Brasil, não somente entre jornalistas-especialistas norteamericanos e franceses que procuram se informar oficialmente sobre o encontro. Bem como as consultas oficiais e oficiosas que, nas últimas semanas começaram a cruzar gabinetes ministeriais de Brasília indagando sobre brasileiros, civis e militares, dedicados às investigações sobre o tema. Se, no Ministério da Aeronáutica, oficialmente, se mantém sigilo sobre consultas como a da Bélgica, por exemplo, indagando "quem é?" e o "que faz?" o general Moacyr Uchoa, a Embaixada Americana não nega, por sua vez, que há pouco teve que informar oficialmente uma consulta de Houston (EUA) sobre a mesma questão. Sinceridade e naturalidade no manejo com informações dessa natureza que, aliás, não resultou em nenhuma posição de ridículo ao

seu Adido de Imprensa, responsável pela divulgação da carta resposta. Ao contrário, na semana passada, em Brasília, foi o próprio general Moacyr Uchoa, ex-professor catedrático e Diretor de Ensino, da Academia Militar de Agulhas Negras, quem exibiu à imprensa a carta-convite, vinda de Texas, da CBS, querendo entrevistá-lo num programa de grande importância e conhecido pelo alto nível de entrevistados que apresenta:

— Esse convite para ser entrevistado num programa que já teve, também, personalidades como Dr. Karl Segal e Ted Phillips é mais que uma honra, o reconhecimento ao empenho brasileiro no sentido de que os "Objetos Voadores Não Identificados", como pesquisa, - deixem de ser vistos de forma tão primária e anti-científica. Estou certo de que as coisas começam a mudar, e, ao invés de palavras como ridículo e pânico temos a expressão espírito científico para exprimir nossa preocupação com o problema.

Designado para funcionar como secretário plenipotenciário, durante o Simpósio Internacional de Ufologia, com a exata função de servir como ligação entre cientistas, Estado Maior das Forças Armadas, Conselho Nacional de Segurança e Ministério das Relações Exteriores, ele desenvolve contatos junto às autoridades militares, em Brasília, e não esconde o teor de sua carta ao Tte. Brigadeiro Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, Chefe do Estado Maior da Aeronáutica, onde analisa e informa sobre as atuais atividades do cientista J. Allen Hynek:

"Ele, o prof. J. Allen Hynek, — diz o general em sua carta — foi um dos mais importantes membros, ao lado do General-de-Brigada F. Garland, Chefe do Air Technical Intelligence Command, e Frank Q. Durant, da famosa Comissão Robertson que marcou época na história oficial norteamericana das investigações OVNI's; em junho de 1966, entre oficiais superiores designados pelo Ministro da Defesa, dos EUA, era a única autoridade eminentemente científica a fazer parte da comissão dirigente do famoso Projeto Bluebook; em 17.12.1966 surpreendeu a opinião pública norteamericana ao editar pelo

Saturday Evening Post seu famoso trabalho intitulado "Are Flying Saucers Real?"

Sem dúvida, informações preciosas que ajuda - não no julgamento de credibilidade a que será submetido em suas conferências no Brasil. Sobretudo se levarmos em consideração que não somente o Ministério da Aeronáutica mas a própria Comissão Ciência e Tecnologia, da Câmara dos Deputados, conhecerão suas opiniões e pesquisas sobre o assunto. Finalmente, foram vinte e dois anos de trabalhos ininterruptos para o Governo norteamericano.

Argumentação, aliás, suficiente para deixar o general Moacyr Uchoa absolutamente confiante quanto aos resultados do 1º Simpósio Internacional de Ufologia.

- Pelo menos a tranquilidade da constatação de que, finalmente, no Brasil, o assunto disco voador não está definitivamente condenado a ser tratado como história fantástica ou fantasmagórica. A abertura ao pleno exercício do espírito científico, finalmente, não chega a ser uma coisa tão ridícula! Se pudermos ultrapassar determinados problemas, de ordem econômica, sobretudo, também traremos ao Brasil uma das maiores personalidades européias dedicada às investigações ufológicas: o prof. René Fouerê, dirigente do Groupement d'Etude de Phénomènes Aériens (GEPA), organismo também citado pelo Ministro da Guerra frances em sua entrevista sobre OVNIs.

Ao seu ver, essas são providências que garantirão completo êxito do 1º Simpósio de Ufologia que, segundo a imprensa norteamericana, lançará as bases latinoamericanas para o desenvolvimento científico de tão controvertido tema "como esse dos discos voadores". Nessa semana, em Brasília, em reuniões juntamente com o Prof. Flávio Pereira e autoridades do Ministério da Aeronáutica, o roteiro final do prof. J. Allen Hynek, será estabelecido. Em princípio, já se sabe que ele pronunciará uma conferência no Congresso Nacional, na Universidade do Paraná e será recebido pela Comissão de Ciência e Tecnologia, da Câmara Federal, onde contarã-

em detalhes o que existe de verdadeiro e, inclusive, du
vidoso, nesse conturbado mundo dos "objetos voadores -
não identificados".

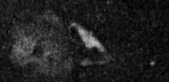
Em troca, certamente vai querer levar informa
ções mais precisas, como essa do documento confidenci-
al, da Marinha brasileira, tão rico em detalhes e dan-
do conta de observações concretas realizadas, oficial-
mente, no país.

(Do Relatório da CBPCOANI/1973)

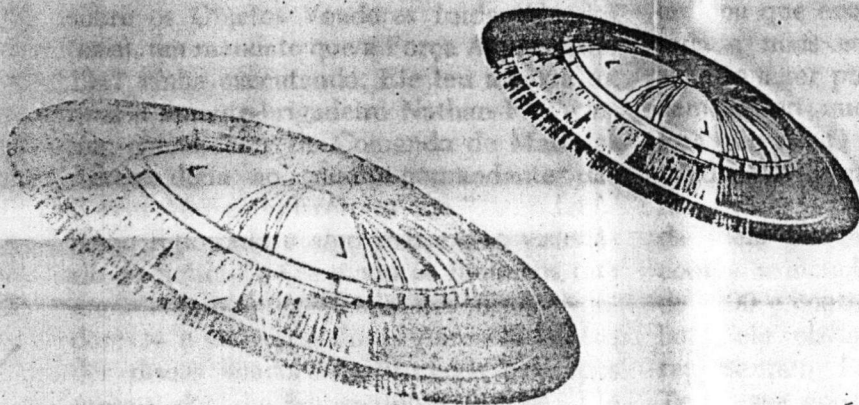
"Em maio de 1958 teve lugar em SP o Iº Colóquio Brasileiro (CONFIDENCIAL) sobre os Objetos Aéreos Não-I - dentificados, convocado, organizado e presidido pelo Prof. Flávio Pereira, dentro do programa da então florescente Sociedade Interplanetária Brasileira. O certame reuniu cerca de 15 estudiosos e investigadores categorizados do Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, e seu resultado imediato foi a constituição da COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA CONFIDENCIAL DOS OBJETOS AÉREOS NÃO IDENTIFICADOS, órgão adhoc da Diretoria da SIB, e que desde a sua fundação contou com a vice-Presidência do Dr. Olavo Fontes, no Rio, encarregado da ligação com as Forças Armadas e o Exterior, e tendo como Presidente, em São Paulo, o Prof. Flávio Pereira. A Comissão passou a centralizar a análise dos dados captados nas mais diversas fontes informativas, não excluindo a apreciação crítica da atitude das Forças Armadas ou dos investigadores não-alinhados. Em 1961, fundado o IBACE, a Comissão desligou-se da SIB, passando a figurar no quadro jurídico do IBACE. Entre 1961 e 1966, a Comissão teve destacada atuação dentro e fora do País, participando o vice-Presidente, Dr. Olavo Fontes, de decisivas conferências sigilosas na França, Espanha e EUA, com pesquisadores ligados ou não a órgãos governamentais, merecendo destaque seus encontros com o Prof. ALLAN HYNEK, consultor direto da Força Aérea dos EUA. Entre 1960 e 1972 realizaram-se mais quatro Colóquios Brasileiros, aglutinando número crescente de investigadores. Em 1967, procedeu-se à edição de "O LIVRO VERMELHO DOS DISCOS VOADORES", visando a correta doutrinação da opinião pública a respeito do difícil problema. Provocou, de fato, significativo impacto nos altos círculos militares de São Paulo, Rio e Brasília. Entrementes, a convite expresso do Sr. Comandante da IV Zona Aérea, o Prof. Flávio Pereira, o Dr. Max Berezovsky e o Prof. Guilherme Wirtz, participaram de várias reuniões da Comissão Militar então constituída naque

le Comando Aéreo. Paralelamente, iniciou-se em Brasília, sob a direção do Sr. General Moacyr Uchoa, importante investigação no setor ufo-parapsicológico prevendo-se para breve um simpósio público sobre as dimensões esotéricas na Ufologia". (... ..)

1º SIMPOSIO INTERNACIONAL
DE UFOLOGIA C/TJ/B/A
12/9/75



R livros e idéias



UFO — UMA RECONSIDERAÇÃO

Resenha dos livros de David Michael Jacobs *The UFO Controversy in America* e *The Bermuda Triangle Mystery* — *SOLVED* de Lawrence David Kusche.

JAMES N. EASTMAN JR.

O ARTIGO do Major Donald Keyhoe “Os Discos Voadores São Reais” foi amplamente lido ao ser publicado na revista *True* em janeiro de 1950. Muitos jovens de 14 anos levavam sorrateiramente a revista para suas casas e liam avidamente, evocando visões de homenzinhos verdes, ou outras criaturas inconcebíveis, que viam conquistar a Terra. Eles estavam

sempre nervosamente a escuta de barulho de um pai ou mãe que pudesse apanhá-los; naqueles dias de pré-*Playboy*, *True* era considerada muito imprópria. Mas à medida que eles amadureciam, sua capacidade de convicção fiel diminuía e os discos voadores juntaram-se às bruxas, ao Papai Noel e aos coelhinhos de Páscoa em um limbo infantil. Com o decorrer dos anos, repor-

tagens sobre discos voadores apareceram e desapareceram, mas muito poucos de nós viram um.

Em seguida, há três anos mais ou menos, esse jovem de 14 anos de 1950 foi trabalhar na função da Força Aérea dos EUA que mantinha os registros das investigações sobre os Objetos Voadores Inidentificados (UFO), um mandato que a Força Aérea desde 1947 vinha executando. Ele leu a carta na qual o tenente-brigadeiro Nathan F. Twining, comandante do Comando de Material Aéreo, dizia ao general-comandante das Forças Aéreas do Exército que "... o fenômeno reportado é algo real e não visionário ou fictício". Ele ouviu os fanáticos que argumentam a existência dos discos voadores — e acusam a Força Aérea de esconder discos voadores capturados e corpos preservados de homenzinhos verdes. Ele adquiriu um verdadeiro desrespeito por aqueles que eram ufólogos. Gradualmente, entretanto, começou a dar-se conta de que muitos daqueles que procuravam as respostas ao mistério dos ufos não eram excêntricos, idiotas ou paranóicos. Além disso, tornou-se óbvio que a direção dos Projetos *Sign*, *Grudge* e *Blue Book* da Força Aérea, as três identificações das investigações de ufo entre 1947 e 1968, não somente era freqüentemente não diplomática e irracional, como em si tendia a agravar o ceticismo — e freqüentemente a paranóia — daqueles que acreditavam que havia muito mais sobre o assunto dos ufos do que a Força Aérea decidira revelar. Não obstante, muitos desses honestos e dedicados crentes às vezes reagiam com a mesma abordagem irracional mediante a qual eles haviam criticado a Força Aérea — como para contrabalançar a política da Força Aérea de descrença total com, freqüentemente faná-

tica e impensada, fé completa na existência dos discos voadores.

Por essas razões, interessei-me muitíssimo nas provas de galé do livro de David Michael Jacobs *The UFO Controversy in America*† que me chegaram às mãos há pouco mais de um ano. Um rápido correr dos olhos indicou que essa deveria ser a mais ponderada e mais equilibrada consideração do assunto a ser publicada. A publicação final demonstrou que minha impressão inicial fora correta. O Dr. Jacobs usa bem a objetividade e a metodologia de pesquisa do historiador ao investigar o desenvolvimento da idéia de ufos tripulados, começando com a avalanche de relatórios da década de 1890 e continuando até o presente. Embora ele obviamente acredite que ufos representam fenômenos alheios à nossa Terra, sua consideração objetiva e erudita apresenta o caso para ambos os lados, honesta e claramente.

O Dr. J. Allen Hynek, que trabalhou com a Força Aérea em suas investigações e que originalmente foi um dos principais desmascaradores de discos voadores, escreveu o Prefácio. Ele e Jacobs argumentam que muito freqüentemente a Força Aérea atribuiu, mais do que encontrou, explicações para visões de ufos. O Dr. Hynek, um conceituado astrônomo, concorda com Jacobs que nos muitos relatórios há motivo suficiente para fazer uma verdadeira avaliação científica. A despeito dos freqüentes meios arbitrários que a Força Aérea usou ao atribuir explicações, ela falhou ainda em não explicar cerca de cinco por cento das visões reportadas — e Jacobs argumenta que muitas visões nunca foram oficialmente divulgadas devido ao receio do indivíduo do ridículo. Jacobs ressalta a falha do Comitê Condon, contratado pela

† *The UFO Controversy in America* de David Michael Jacobs (Bloomington, Indiana: Indiana University Press, 1975) US\$12.50 xvii e 362 páginas.

Força Aérea em 1966, em fazer um estudo científico de toda a evidência disponível e em fazer um relatório objetivo e completamente sem preconceitos.

O relatório do Comitê Condon não conclui que ufos não existem. Ao contrário, conclui que, em geral, o estudo de relatórios existentes e a reação científica indicavam que "... os fenômenos ufo não oferecem um campo fecundo no qual procurar importantes descobertas científicas". Continua salientando que "... o que se obteve dos estudos de ufos nos últimos 21 anos nada acrescentou aos conhecimentos científicos". Ao mesmo tempo, o comitê concorda que "... (cientistas) não aceitarão sem crítica nossa conclusão que o estudo de relatórios sobre ufos provavelmente não levará a ciência avante". O Comitê esperava que seu relatório auxiliasse cientistas "... identificando os problemas e as dificuldades para enfrenta-los". Se cientistas discordassem dos resultados do relatório, seria porque o relatório os auxiliara "... a alcançar um quadro mais claro sobre em que ponto os estudos existentes eram deficientes ou incompletos e, desse modo, teria estimulado idéias para estudos mais precisos". O Comitê acreditava que qualquer idéia resultante para estudos específicos de ufo, claramente definidos, deveria ser apoiada pública e privadamente, visto que havia áreas científicas nas quais os conhecimentos eram incompletos. Essas "Conclusões e Recomendações" são provavelmente a parte mais importante do livro — manipulação não científica de casos à parte — uma vez que esses são a primeira (e talvez a única) coisa que o leitor vê¹. Mas Jacobs falhou em reconhecer esses aspectos positivos do relatório do Comitê Condon e estende-se nos pontos fracos, reais e supostos.

Mas, mais importante para a Força Aérea, Jacobs falha em compreender que o relatório Condon nunca levou a Força Aérea

a concluir que não havia discos voadores ou ufos. A Força Aérea e aqueles membros do Comitê Condon que assinaram o relatório simplesmente concordaram que não havia evidência que ufos representavam uma ameaça à segurança nacional dos EUA e, portanto, não havia razão para a Força Aérea, uma força de defesa, continuar envolvida em investigá-los. O conflito interno do Comitê Condon sobre a questão de se um estudo verdadeiramente científico do fenômeno era necessário estava fora do assunto no que se referia ao envolvimento da Força Aérea. De fato, dado os problemas que ocorreram no correr dos anos, teria sido provavelmente melhor que uma outra agência governamental, tal como a NASA ou a FAA, tivesse se incumbido da investigação.

As partes fracas do livro do Dr. Jacobs são aquelas nas quais ele discute os "contactados", aqueles habitantes terrestres com os quais as criaturas do espaço presumivelmente entraram em contato. Gradualmente, os contactos aumentaram de simples observação a viagens à Lua, Vênus, Marte etc., à medida que cada contactado competia para sobrepujar as experiências de seus predecessores. Jacobs salienta que a missão dada a essas pessoas pelos seres espaciais — isto é, convencer o homem da necessidade de paz e fraternidade — é geralmente uma reação lógica às tumultuadas relações internacionais. Entretanto, em sua análise crítica desses relatórios, Jacobs é frequentemente repetitivo e desconexo. Embora isso possa ser tanto um resultado do material com o qual ele está lidando quanto de seu próprio estilo, o leitor sente que esse capítulo pode ter sido uma adição de última hora.

No dia em que o livro de Jacobs foi posto à venda, a Força Aérea transferiu todos os registros dos Projetos *Sign*, *Grudge* e *Blue Book* para os Arquivos Nacionais. Esperançosamente, isso fará com que todos os re-

gistros existentes, dos quais esse escritor está ciente, estejam mais facilmente à disposição daqueles interessados em Objetos Voadores Inidentificados,

Enquanto Jacobs se interessa pela questão geral da existência de ufos, existem outros mais limitados do problema. Uma área que veio a figurar proeminentemente nas tradições dos discos voadores é o Triângulo das Bermudas. Essa área do Oceano Atlântico no triângulo entre Porto Rico, Bermudas e Flórida há centenas de anos é assunto de histórias e temores dos navegadores. Cerca de 40 navios e 20 aeronaves perderam-se nessa área no decorrer dos últimos 150 anos; alguns desapareceram sem vestígio. Em outros casos, as tripulações desapareceram, sem causa óbvia, de navios aparentemente resistentes. Uma teoria desenvolveu-se de que essa é a área operacional não de visitantes do espaço cósmico, mas de habitantes do espaço interior: um povo que vive sob a terra e se aventura em seus veículos submarinos e aerospaciais. Essa teoria foi postulada por Ivan Terence Sanderson no livro *Invisible Residents*². Há também uma outra teoria que em eras passadas um povo adiantado veio visitar a Terra e deixou no fundo do Oceano Atlântico, fora da plataforma litorânea, um dispositivo do tipo *homing* para dirigir futuros visitantes espaciais à Terra.

Essas duas idéias muito freqüentemente são seriamente consideradas e aceitas sem crítica, como no livro de Charles Berlitz *The Bermuda Triangle* e no de John Wallace Spender, *Limbo of the Lost*³.

LAWRENCE DAVID KUSCHE, em seu livro *The Bermuda Triangle Mystery—SOLVED*,† empreende uma avaliação crí-

tica desse problema, que se tornou uma das partes, embora a menor, da questão total de seres não-terrestres versus seres terrestres. O Sr. Kusche é um bibliotecário, não um historiador, e seu trabalho não possui o mesmo jaez erudito da obra do Dr. Jacobs. Um dos maiores obstáculos a um livro desses sobre tal assunto é falta de documentação sólida. Artigos de jornais e trabalhos sensacionais como os que eu mencionei são quase tudo que está disponível. Entretanto, o livro de Kusche é tão válido e importante como o trabalho de Jacobs, somente para aqueles que abolirem os mitos e as interpretações emocionais.

Kusche tornou-se um bibliotecário de consulta da Universidade Estadual do Arizona em 1972. Em consequência dos freqüentes pedidos de informação sobre o Triângulo das Bermudas, constatou que havia pouca informação sólida disponível. Ele e um colega bibliotecário iniciaram um longo período de correspondência e pesquisa com agências públicas e privadas, inclusive se corresponderam comigo com referência às experiências da Força Aérea sobre o assunto. O resultado foi uma extensa bibliografia, e pesquisa adicional levou Kusche à conclusão que muitos dos escritos tinham se tornado parte do mistério ou da lenda. Então, profundamente envolvido no assunto, Kusche foi adiante a fim de encontrar uma resposta ao mistério. Sua formação como um bibliotecário de consulta e aviador deu-lhe uma sólida base para pesquisa e compreensão dos incidentes aéreos envolvidos. Seu trabalho difere de uma história real no que ele não faz esforço combinado algum para dar a fonte das entradas sobre as lendas. Talvez isso seja válido porque as fontes são freqüentes apenas repetindo as mesmas histórias e por-

† Lawrence David Kusche, *The Bermuda Triangle Mystery—SOLVED* (Nova Iorque: Harper and Row, 1975, US\$10), xvii e 302 páginas.

que, como Kusche afirma, "Meu interesse . . . é com os próprios incidentes e não com aqueles que deram publicidade aos mesmos".

Qualquer que seja a fonte de atividade, o mito referente ao Triângulo das Bermudas tem "crescido" como "Topsy". Aqueles que desejam acreditar têm assumido uma abordagem eclética, modelando — ou, mais precisamente, remodelando — as estórias dos desaparecimentos a fim de ajustar as concepções. É essa falsa representação que interessa Kusche. Primeiro ele apresenta o mito total. Depois apresenta, em capítulos individuais, o mito de cada desaparecimento. Em cada caso, o mito é seguido pelos fatos como conhecidos. Aqui Kusche fornece as fontes de sua informação. Em muitos exemplos a adaptação dos fatos para que estes se ajustem à lenda é imediatamente aparente.

Em outros casos, as revisões têm sido mais sutis — uma citação fora do contexto cá, uma pequena declaração cronológica errônea acolá. Por exemplo, em agosto de 1963 dois aviões tanques KC-135 da Força Aérea colidiram no ar ao sudoeste de Bermuda. Escombros dessas aeronaves foram encontrados no dia seguinte. No outro dia, mais escombros foram encontrados a 160 milhas de distância, mas esses escombros foram rapidamente identificados como não tendo conexão alguma com as duas aeronaves. Aqueles que teriam a propensão de fazer da colisão um mistério convenientemente ignorariam o fato de que os destroços nas duas áreas não se relacionavam de forma alguma. Ao contrário, questionariam como, se os dois tanques colidiram, os escombros poderiam estar tão distantes. A Força Aérea sabia, desde o primeiro dia da busca, que houvera uma colisão no ar. Porém, o mito cita "autoridades" não identificadas como coçando suas cabeças e declarando que "algo muito estranho está acontecendo ali". Exame lógico dos fatos

reais leva alguém a acreditar que as "autoridades" devem ter sido os laçadores de cães locais em Yeehaw Junction, Flórida.

Um outro incidente citado em suporte à lenda envolveu um C-124 da Força Aérea que "desapareceu" num voo à "Irlanda". Diz a lenda que isso ocorreu em março de 1950, mas a Força Aérea não perdeu C-124 algum naquele mês no Atlântico. Na realidade, a referência parece ser a respeito de uma aeronave que caiu em março de 1951 a caminho da Inglaterra — e muito distante do norte do Triângulo. Mais importante, a aeronave não desapareceu. Dentro de 24 horas de seu acidente — ou explosão no ar — restos da mesma foram vistos por um B-29 da Força Aérea. O navio-aeródromo *Coral Sea* encontrou o oceano cheio de debris, alguns dos quais sua tripulação foi capaz de recuperar e que foram identificados como oriundos do C-124. As ondas estavam encapeladas e havia ventos de tempestade na área, o que tornou impossível qualquer chance de recuperar corpos.

Talvez o melhor ponto a respeito do "mistério" do Triângulo das Bermudas foi apresentado por um oficial da Marinha dos EUA, citado na revista *Time* em janeiro de 1975. Ele salientou que o triângulo intensamente trafegado entre as Ilhas de Sabre, os Açores e a Islândia era a região de muito mais desaparecimentos inexplicados do que a do Triângulo das Bermudas¹. Todavia, como Kusche ressalta, o Triângulo das Bermudas é um mistério manufaturado. Surgiu "devido à pesquisa descuidada e foi elaborado e perpetuado por escritores que propositada ou ignoradamente fizeram uso de falsas concepções, raciocínio falho e sensacionalismo". A repetição constante, então, emprestou à lenda uma aura de autenticidade. Kusche, com sua pesquisa cuidadosa, tem revelado os elementos de erro e falsidade envolvendo o mito do "Triângulo das Bermudas".

No todo, Jacobs e Kusche oferecem-nos dois trabalhos necessários. Jacobs, com seu exame raciocinado e erudito, abre um novo caminho de investigação que mesmo o mais cético pode considerar e aceitar. Kusche enterra muito do sensacionalismo refe-

rente à uma área específica da controvérsia, possibilitando novamente lidar-se com a questão numa base racional. Essas duas obras eram muito necessárias.

Centro de Pesquisa Histórica
Albert F. Simpson

Notas

1. Edward U. Condon, *Final Report of the Scientific Study of Unidentified Flying Objects* (Nova Iorque: E. P. Dutton, 1969), pp. 1-6.
2. Ivan Terence Sanderson, *Invisible Residents, a Disquisition Upon Certain Matters Maritime, and the Possibility of Intelligent Life Under the Waters of*

the Earth (Nova Iorque: World Publishing Co., 1970).

3. Charles Berlitz com T. Manson Valentine, *The Bermuda Triangle* (Nova Iorque: Doubleday, 1974), John W. Spencer, *Limbo of the Lost* (Nova Iorque: Bantam Books, 1973).

4. "A Deadly Triangle", *Time*, 6 de janeiro de 1975, p. 66.

Rejeitar apressadamente progressos tecnológicos, especialmente quando resultados decrescentes em escala ainda não se solidificaram, é tão imprudente quanto uma decisão prematura de desdobrar novos sistemas de armas. Devemos ser suficientemente prudentes para fazer a pesquisa e o desenvolvimento exploratório das novas tecnologias e, no entanto, suficientemente fortes para recusar sua produção se os sistemas resultantes forem ineficientes.

Donald H. Rumsfeld
Ministro da Defesa

colaboradores



MAJOR-BRIGADEIRO ARNER B. MARTIN (USMA; M.S., Instituto de Tecnologia de Massachusetts; M.S., Universidade George Washington) é Diretor do Programa do Sistema B-1, Divisão de Sistemas Aeronáuticos, Comando de Sistemas da Força Aérea. Após treinamento de piloto e servir dois anos como instrutor e comandante de voo, o brigadeiro Martin iniciou sua carreira em sistemas de armamentos: 4 anos no Centro de Armamento da Força Aérea, Base Aérea Eglin, Flórida; 8 anos na Divisão de Sistemas Balísticos, AFSC; oficial de ligação do AFSC na República do Vietnã; na Divisão de Sistemas Aeronáuticos, AFSC; comandante do Laboratório de Armamento da Força Aérea, Base Aérea Eglin; adjunto para Sistemas de Reentrada e, mais tarde, adjunto para a Organização de Sistemas Espaciais e de Mísseis, Minuteman. O brigadeiro Martin tirou o curso de Programas de Administração Avançada na Escola de Comércio de Harvard e cursou a Escola de Guerra do Exército.



CORONEL DAVID L. NICHOLS (M.S., Universidade do Sul da Califórnia) é chefe do estado-

maior da Nona Força Aérea, Base Aérea Shaw, Carolina do Sul. Sua experiência principal é em caças táticos e inclui serviço no Sudeste Asiático como piloto de F-105. Foi chefe de segurança das 23ª e 18ª Alas de Caças Táticos e comandante do 12º Esquadrão de Caças Táticos na Base Aérea de Kadena, Okinawa; e serviu no gabinete do Ministro da Defesa (Energia Atômica). O coronel Nichols formou-se com distinção na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e Escola de Guerra da Aeronáutica.



MAJOR-BRIGADEIRO ROBERT N. GINSBURGH, USAF (Ref.), (USMA; Ph.D. pela Universidade de Harvard), é redator-chefe da *Strategic Review*. A última função que exerceu como militar foi a de diretor adjunto do Estado-Maior Conjunto. Durante sua carreira militar ocupou cargos como diretor de Informação da Força Aérea e Chefe da Repartição de História da Força Aérea. Serviu na Academia Militar de West Point, no Conselho de Relações Exteriores, na Universidade do Ar, nos gabinetes dos Ministros da Aeronáutica e da Defesa, no Ministério das Relações Exteriores, no Conselho de Segurança Nacional e na OTAN. É autor do livro *U.S. Military Strategy in the Sixties* (1965) e editorou *U.S. Military Strategy in the 70's* (1970) e *The Nixon Doctrine and Military Strategy* (1971). O brigadeiro Ginsburgh formou-se pelas três escolas profissionais da Universidade do Ar, pela Escola Industrial das Forças Armadas e Escola Superior de Guerra.



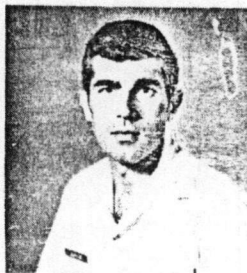
DR. CHARLES A. RUSSELL (J.D. pela Universidade de Georgetown; M.A. pela Universidade Americana) é chefe da Divisão de Análise e Aquisições da Diretoria de Contra-Inteligência, no QG da Repartição de Investigações Especiais da Força Aérea (OSI). De 1951 a 1971 serviu na Diretoria de Investigações Especiais, QG da USAF. O Dr. Russell conferência sobre guerra revolucionária e insurreição na Escola de Guerra da Aeronáutica, Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e na Escola de Operações Especiais da USAF; é contribuinte da *Air University Review* e da *Latin American Research Review*.



MAJOR EDD D. WHEELER (USAF; Ph.D., Universidade de Emory) serve atualmente no DCS/Planos no QG da USAF. Serviu no Sudeste Asiático como assistente especial do general-comandante, chefe adjunto, JUSMAG-THAI. Foi comandante de tripulação para o míssil Titã II, programador de mísseis no QG do SAC; membro do corpo docente da USAFA; e oficial executivo no QG da 7ª e 13ª FA (PACAF). O Major Wheeler graduou-se com distinção na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica e cursou também a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Escola de Estado-Maior das Forças Armadas, Escola Industrial das Forças Armadas e Escola de Guerra da Aeronáutica.



TENENTE-CORONEL JOEL J. SNYDER (Ref.) (M.S., Universidade George Washington; M.A., Universidade do Havaí) foi oficial para assuntos político-militares da Agência de Estudos, Análises e Jogos da Organização dos Chefes do Estado-Maior Conjunto na ocasião de sua reforma, em julho de 1975. Foi oficial de inteligência no QG do CINCPAC e assessor no QG da Diretoria de Inteligência da Força Aérea Vietnamita. Serviu em funções de reconhecimento tático e inteligência de alvo; e como instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. O coronel Snyder autorou previamente dois artigos para a *Air University Review*. Atualmente é vice-presidente acadêmico do Colégio Internacional em Honolulu, Havaí.



MAJOR GILBERT B. GUARINO (M.A., Universidade Rutledge) faz parte do recém-formado Grupo

de Assistência Administrativa de Programas, QG do Comando de Sistemas da Força Aérea, Base Aérea Andrews, Maryland. Foi diretor do Projeto de Equipamento de Teste para o Programa de Caça de Superioridade Aérea F-15. Anteriormente, serviu no programa do F-15 como chefe do Setor de Programação, chefe do Setor de Integração de Programa e de Sistemas de Administração, e administrador financeiro dos contratantes do sistema F-15. O major Guarino serviu também na Organização de Sistemas Espaciais e de Mísseis como oficial de projeto, Modelo de Custo da Aeronave não-Tripulada. Formou-se na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.



MAJOR RELVA L. LILLY (USAF; M.S., Universidade do Sul da Califórnia) é piloto-instrutor (F-5) do Ministério da Defesa da Equipe de Campanha de Assistência Técnica para Operações de Caças junto à Real Força Aérea Saudita. Passou seis anos como piloto, comandante de avião e instrutor do F-4, inclusive em rodízios no Sudeste Asiático e USAF. No Comando de Sistemas da Força Aérea foi administrador de projetos para o Conjunto de Alarme de Guerra Eletrônica de F-15 e fez progredir os conceitos de contramedidas avançadas. O major Lilly formou-se na Escola de Armamentos de Caças da USAF e na Escola de Comando e Estado-Maior.



MAJOR JAMES J. LINDENFELS (M.S., Universidade Estadual de Ohio) é inspetor de Administração de Programa para o Centro de Segurança e Inspeção da Força Aérea, Base Aérea Norton, Califórnia. Antes de assumir suas funções atuais foi chefe da Divisão de Sistemas de Administração na RPS do F-15. Suas experiências incluem projeto e implementação de sistemas de administração, custo do ciclo de vida de programas, estimativas, programações de programa padrão e planos de programa e estrutura de força. O major Lindenfels formou-se, em 1975, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.



JAMES N. EASTMAN JR. (M.A., Universidade de Nebraska) é chefe do Setor de Pesquisa do Centro de Pesquisa Histórica Albert F. Simpson, USAF, Base Aérea Maxwell, Alabama, com funções adicionais de sub-chefe do Centro. Trabalhou no programa de história da Força Aérea no AFLC, MAC e USAF. Foi diretor do Curso de Desenvolvimento Histórico de Unidade do Instituto para Desenvolvimento Profissional da Universidade do Ar. O sr. Eastman formou-se pela Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e Escola de Guerra da Aeronáutica.

7

SOCIEDADE PELOTERRE DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA
DE DISCOS VOADORES - SPIPDV

-- EXTRATERRESTRE DESAPARECE DIANTE DA TESTEMUNHA --

Da. Maria Farias Leivas, 66 anos de idade, casada, residente no Balneário dos Prazeres (Laranjal), em Pelotas, Rio Grande do Sul, contou-nos o seguinte e extraordinário fato por ela presenciado.

Seriam aproximadamente 10,00 horas, do dia 07 de outubro de 1973. Ela encontrava-se sozinha em casa, pois nessa ocasião seu esposo havia saído para o trabalho. Da. Maria, um tanto assustada ficou quando percebeu ruídos estranhos no interior de uma peça dos fundos de sua residência, como houvesse alguém por ali caminhando. Ouvia nitidamente passos sobre o assoalho. Nessa dependência da casa, são armazenados mantimentos e também ali ficam guardados alguns objetos, inclusive rede de dormir e rédes de pesca, pertencentes a um seu filho, casado, que reside fora.

Bem, Da. Maria, apesar do medo que sentia, foi verificar o que se passava, mas já não mais viu o intruso. Após isso, chegou até a porta da frente da casa, e qual não foi a sua surpresa ao olhar para a porteira de entrada. Ali parado se encontrava um "rapaz estranho", tipo de estudante, mas muito parecido com japonês por ter os "olhos repixados para os lados". Devia medir de 1,50 a 1,60 m de altura, corpo um tanto franzino, e sua vestimenta em muito se parecia com a de um "hippi", porém a sua blusa de cor cinza-azulada, tinha uns desenhos que eram totalmente estranhos à testemunha, semelhantes a um losango. Sobre a cintura trazia um cinto com um tipo de fivela desconhecida.

Da. Maria, acercou-se do visitante, e, como é natural, perguntou-lhe quem era e o que desejava. Para sua surpresa o "rapaz" disse-lhe que momentos antes estivera no interior da residência a procura de um tipo de rede que seu filho sabia fazer. Acrescentou ainda, que ele não era daqui da Terra e sim de um outro planeta situado muito além no Espaço, e que o seu objetivo principal ao encontrar-se ali, era para aprender como se fabrica a tal rede, que se destinaria a ser utilizada nos cestos através dos quais descem de suas naves até o solo.

Aí, então, Da. Maria pensando que se tratava de um simples farsante, que pretendia fazê-la de boba, disse a ele que era melhor ir embora, pois que ela não tinha tempo a perder com alguém que queria divertir-se a sua custa.

Diante desse impasse, o estranho "rapaz" para provar que falava sério, apontou para cima e disse a senhora que observasse como "êles" desciam da nave que não se encontrava visível. Da. Maria reparou então, que suspenso por uma corda vinha descendo em direção ao solo, um cesto grande, vazio, feito de cordas ou material semelhante (ver caso do Canada, em 1971, Boletim SS&S nº 63, de 1972, pg.17). Ela não conseguiu ver onde se fixava a ponta da corda que sustinha o tal cesto (este de uns 2 metros de altura, aproximadamente), o qual parou ao tocar o solo e achatou-se em seguida, isto a poucos metros do ponto onde Da. Maria e o "rapaz" estavam.

Durante o contato mantido com o extraterrestre, que durou uns 5 minutos, este disse a testemunha que "êles têm a facilidade de estarem em nosso meio sem serem notados", inclusive atuam junto aos estudantes universitários. Para isso se caracterizam, ou melhor, tomam a nossa forma humana, com as mesmas vestimentas que comumente usamos, e assim andam facilmente entre nós sem serem percebidos"!...

Uma coisa que despertou muito a atenção de Da. Maria, desde o início do encontro com o estranho personagem, foi um rolo de corda, de pouca espessura, cor de um amarelo-prateado, brilhante, mas muito linda mesmo, que o "rapaz" trazia consigo debaixo do braço. Perguntado sobre a utilidade daquela corda, respondeu que se destinava a confecção da rede, de cujo tipo de trama pretendia aprender a fazer com seu filho.

Da. Maria lembrou-se de pedir um pedacinho da referida corda ao "rapaz", mas este surpreendentemente negou-lhe dizendo que não tinha permissão para isso. Mas, afirmou ele, os terrestres mais adiante ainda irão possuir desse material de que é feita a corda, do qual utilizando-se apenas um pequeno pedaço, se diluído em água e tomado por umas três vezes, pode curar doenças nossas, inclusive o câncer.

Apos isso o estranho "rapaz" chamou a atenção de Da. Maria, para que procurasse observar a maneira como ele iria embora dali. Ela então, ato contínuo, sentiu um ligeiro desmaio, tendo de apoiar-se na porteira para não cair e, ao refazer-se, não mais estava ali presente o estranho visitante e também o tal cesto! A senhora de imediato saiu a olhar para um lado e para outro, tentando ver para onde haviam ido, mas, por mais que procurasse, nada mais viu. Foi como se tivessem evaporado!

- COMENTÁRIO -

Cabe aqui acrescentar que o extraterrestre disse ainda à testemunha, que ele voltaria em outra ocasião em que seu filho estivesse trabalhando na confecção da rede, mas que, provavelmente não seria visto.

E isto realmente aconteceu, após decorrido um ano aproximadamente, daquele memorável dia - 7 de outubro de 1973, em que o ser extraterrestre apareceu diante de Da. Maria Leivas.

O sr. Manoel Hugo Farias Leivas, de 44 anos, casado, filho de Da. Maria, numa entrevista que tivemos com ele, contou-nos o seguinte: numa determinada noite, entre as 22,00 e 23,00 hs, ele após haver conseguido um pedaço de corda (cabo de amarração de navios), desafiando-a, executou com a mesma a confecção de mais uma parte da rede. Disse-nos, inclusive, Manoel Hugo, que nessa ocasião sentiu uma sensação estranha, como se estivesse sendo observado de perto por alguém invisível! Em vista disso, procurou trabalhar o mais rapidamente possível e, dentro de uma hora, acabou essa sua tarefa, havendo deixado as agulhas enfiadas na própria rede, coisa que nunca o fizera antes. Depois dessa ocasião, não voltou ainda a reiniciar esse seu trabalho.

Quanto a autenticidade do presente caso, não temos dúvida em aceitá-lo como tal, pois outros fatos existem que corroboram o mesmo. Aqui no Brasil, por exemplo, já ocorreram vários casos dessa natureza. O Boletim SBEDV nº 94/98, traz estampado em uma de suas páginas, um artigo sob o título "Observações de Discos Voadores no Pará", de autoria de Da. Ester C.L., em cujo trabalho ela cita casos de testemunhas que viram seres extraterrestres desaparecer à sua frente. Merece destaque especial o fato relatado a Da. Ester, pelo Brigadeiro Comandante da Base Aérea de Val-de-Cas, em Belém do Pará, que disse-lhe:

"Meus soldados também viram esse casal. Por achá-lo muito surpreendente, resolveram segui-lo na estrada e, do mesmo modo, o casal, repentinamente sumiu! Agradeço muito seu depoimento, que nos é valioso, pedindo-lhe que guarde segredo de tudo isso!"

Ora, uma declaração como essa partindo de um militar de elevada graduação, como é o caso do Brigadeiro, logicamente que devemos aceitá-la sem maiores restrições. Isto porque, esse oficial certamente não iria arriscar a posição que ocupa de alta responsabilidade, e mesmo também o alto conceito que desfrutava no seio daquela população, relatando um fato que não tivesse fundamento.

O renomado pesquisador paranaense - Carlos Varassin, nosso prezado amigo, através de correspondência que nos dirigiu, informou - que por ocasião de sua ida a Belo Horizonte, Mg, em 1973, o ilustre colega Prof. Guilherme Wirz confidenciou-lhe que, após muitos anos de estudo do problema ufológico, chegara à conclusão de que "os seres que tribulam os DVs podem se apresentar aos nossos olhos terrestres de diversas formas (e traços), não sendo essa sua forma real". E isto, também, segundo ainda G. Wirz, foi por "eles" comunicado telepaticamente ao tratorista

Toríbio Pereira, quando disseram-lhe que "êles se apresentavam como bem quizessem aos nossos olhos, não sendo essa sua forma definitiva, real".

Analisando mais êsse aspecto do enigma que nos apresentam os seres extraterrestres, conclui Carlos Varassin: "Ora, diante de tal fato (a ser verdadeiro), o que adianta todo um trabalho imenso de Jader Pereira, catalogando tipos, etc., se são apenas aparências, não seres reais?"...

Da. Maria Farias Leivas, trata-se de uma pessoa que deve ser classificada como "sensitiva", isto porque, além desse fato, - ela já em muitas outras oportunidades tem visto coisas estranhas e mesmo recebido comunicações de seres que ela diz serem do "astral"!...

No Boletim nº 03, da SPIPDV, a pgs. 2 e 3, encontra-se relacionado o 1º caso vivido por Da. Maria, ou seja, aquilo ocorrido em 1952, quando ela esteve frente a frente com um extraterrestre tripulante de um DV, com quem manteve um rápido diálogo, o qual tentou levá-la para um outro planeta.

Outrossim, para corroborar ainda aquilo que pensamos sobre Da. Maria Leivas, é interessante aqui fazermos menção ao artigo sob o título "São as pessoas psíquicas mais afins de ver os UFOs?", de autoria de Janet Bord e que foi publicado no Boletim inglês FSR de maio/junho de 1972, a pag. 20, 21 e 22. No texto inicial de seu trabalho, diz a articulista: "Agora que os pesquisadores de UFO estão mais e mais considerando a possibilidade de correlacionar os UFOs com toda uma ordem de fenômenos ocultos, é interessante que uma investigação mais profunda dos que avistaram UFOs, revela que cada testemunha avistou mais de uma vez um UFO, e também experimentou o que é normalmente denominado de experiência psíquica. Parece que existe uma certa "sensitividade" em operação, e aqueles que a possuem são mais suscetíveis de ver toda a sorte de coisas estranhas, invisíveis para a maioria dos olhos humanos.

"Um homem que se enquadra nesta categoria é Charles Jones. Ele mora numa agradável área rural de Indiana, EUA e tem visto UFOs de maneira frequente durante os últimos 24 anos".

Ora, no que se refere a Da. Maria Leivas, encontramos uma coincidência muito significativa. Ela também reside numa "agradável área rural", que se situa no Balneário dos Prazeres e, a exemplo de Charles Jones, a área onde mora e onde todos os UFOs e outros fenômenos têm sido observados, é de modo geral de superfície plana e também limitada por uma extensa mata que fica à margem da Lagoa dos Patos (local onde se situa o Balneário dos Prazeres).

Somos de opinião pois, que tanto Da. Maria Farias Leivas como o norteamericano Charles Jones, são pessoas psíquicas, por isso mesmo dotados de uma percepção extrasensorial extraordinária, faculdade esta que certamente os condiciona às experiências e comunicações ditadas por seres extraterrestres altamente evoluídos, interessados por um motivo ou outro em nosso planeta Terra!...

Luiz do Rosário Real - Pelotas, Outubro/75

8
Brasília, 05 de março de 1975

Exmo. Sr.

Tte. Brigadeiro

PAULO SOBRAL RIBEIRO GONÇALVES

DD. Chefe do ESTADO MAIOR DA AERONÁUTICA

Ministério da Aeronautica

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Excelentíssimo Senhor:

tendo em vista a próxima realização do Iº CONGRESSO INTERAMERICANO DE UFOLOGIA, a ser realizado na cidade de São Paulo, no mes de setembro, sob a Presidencia do ilustre cientista norteamericano prof. J. ALLEN HYNEK, Diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica, da Universidade de North Western (EUA), venho, por meio desta, não somente comunicar à V. Excia., oficialmente, mas também iniciar contactos para que sua passagem pela Brasil possa, de alguma maneira, contribuir para o desenvolvimento das pesquisas ufológicas, em termos oficiais, no país.

Designado que fui para funcionar, nesse conclave, como - plenipotenciário junto às Forças Armadas, Conselho de Segurança Nacional e Ministério das Relações Exteriores - cabe-me, sobretudo levando em consideração que o prof. J. Allen Hynek, durante

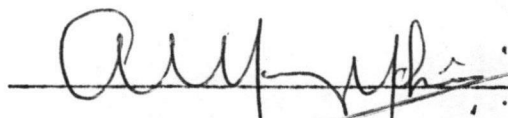
norteamericana das pesquisas ufológicas; em junho de 1966, entre oficiais superiores designados pelo Ministério da Defesa(EUA), era a única autoridade eminentemente científica a fazer parte da Comissão dirigente do famoso Projeto Bluebook ; em 17.12.1966 supreendeu a opinião pública norteamericana ao editar pelo "Saturday Evening Post" seu trabalho intitulado "ARE / FLYING SAUCERS REAL?" e, mais recentemente, em entrevista oficial à Organização Rádio e Televisão Francesa(ORTF) confirmou que poderia provar que "os astronautas norteamericanos, sobretudo, Collins e Aldrin, tripulantes da Appôlô XI, foram proibidos de fazer qualquer declaração sobre "Objetos Voadores Não Identificados" que os perseguiram em sua trajetória para a lua".

Outrossim, invocando a recente entrevista sobre o tema"OVNIs", concedida, pela primeira vez na história aeronáutica ocidental, pelo Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa, da França, e divulgada para o Brasil, através do jornalista Carlos Marques(TV Globo, programa Fantástico, março de 1974), sirvo-me desta para estabelecer contacto e me colocar à disposição de V.Excia. no sentido de que o Ministério da Aeronáutica possa estar em comunicação direta com o ilustra con-

vidado durante todo período de sua permanencia no
Brasil.

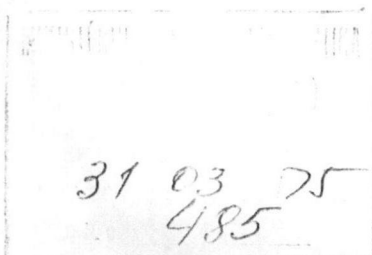
Certo de que esse deve ser o primeiro
passo objetivo no desempenho da missão que me foi
atribuída,

respeitosamente


General Rf. Prof. Alfredo
Moacyr de Mendonça

Brasília, 05/03/75

General Rf.
Prof. Alfredo Moacyr de Mendonça
SQS / 104 Bloco E
Apartamento 304
Brasília - Distrito Federal



0499/75

9

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

Brasília, DF, em 20 de junho de 1975

Exmo Sr
Gen Rf Alfredo Moacyr de Mendonça
SQS 104 - Bloco "E" - Apto 304
Brasília - DF

Em atenção à sua carta datada de 5 de março do corrente ano, tenho o prazer de informar a V Exa que este Estado-Maior far-se-á representar no próximo Congresso Interamericano de Ufologia, enviando um oficial na qualidade de observador.

Aguardamos maiores detalhes confirmando a data da realização do referido Congresso.

Atenciosamente

Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves
Ten Brig do Ar - PAULO SOBRAL RIBEIRO GONÇALVES

10

FENÔMENOS LUMINOSOS OBSERVADOS NA FAZENDA
DO SR. CARLOS ANDRETTI, SITUADA NO CAPÃO DO LEÃO, MUN.DE PELOTAS

Em data de 28 de junho de 1975, com base em informações que havíamos obtido junto ao sr. Hélio Schelin, técnico em missão, da Radio Universidade de Pelotas, num grupo constituído pelas seguintes pessoas: Luiz do Rosario Real, Presidente da SPIPDV, Wilson da Silva Stone e Pedro Luiz Marasco da Cunha, também da SPIPDV, e ainda, Lúcio Almeida Castagno, Carla Maia, Fábio Lacava Silva e Henrique Niemzeski, todos da SASCOMPE - Sociedade de Astronomia do Colégio Municipal Pelotense, nos deslocamos até a Fazenda de propriedade do sr. Carlos Andretti, situada na zona rural de Pelotas, no distrito do Capão do Leão, a uma distância de 35 km da sede. Saímos da cidade, em dois automóveis, às 15,10 hs e lá chegamos às 15,40 hs.

Lamentavelmente, não encontramos o sr. Andretti na propriedade, porque havia viajado para Pelotas, ainda na parte da manhã. O capataz geral também não estava presente. Com eles teríamos obtido informações acerca do desaparecimento de animais da fazenda, e inclusive sobre estranha doença que ^{tem} sido constatada em alguns animais. Diante disso, procuramos conversar com o substituto do capataz. Este de início ficou um tanto temeroso em falar alguma coisa sobre os fatos que ~~têm se desenvolvido~~ na fazenda. Entretanto, instado por nós, ele nos assegurou que os informes que tínhamos sobre a existência de fenômenos luminosos e problemas com os animais, eram corretos, pois ele embora não tendo presenciado os acontecimentos, sabia através dos companheiros de serviço, de tudo o que vem se passando na fazenda.

Devido ao adiantado da hora (já passava de 16,00 hs), e como teríamos de seguir andar mais uns 7 km até chegar ao local dos fatos, isto antes do anoitecer, e através de um péssimo caminho interno, nos despedimos do citado cidadão e prosseguimos a viagem. Chegamos finalmente na área em questão e nos dividimos em duas equipes, cada um pegando o seu equipamento, constituído por rádios-transmissores com alcance até 27 km, bússolas, lanternas de pilhas, binóculos, máquinas fotográficas e inclusive um telescópio de

Antes porém de chegarmos até esse local, que se situa junto a uns matos que margeiam o Rio Piratini, uns 3 km antes desse ponto, estivemos na última casa da fazenda, onde mora um encarregado de máquinas, o sr. ~~Augusto Gouveia~~, com quem conversamos durante alguns minutos. Perguntando-lhe se havia visto por aquele setor algum estranho objeto luminoso à noite, ele prontamente respondeu o seguinte, e isto gravamos em fita magnética: "A poucos dias, na semana passada, eu e mais os meus familiares, vimos "três discos voadores", durante a noite, entre 20 e 21 hs, voando próximos daquele mato junto ao Rio Piratini. Tinham forma redonda, como um prato emborcado sobre o outro, não faziam qualquer barulho, estavam a uns 10 mt do solo, e tinham uma luminosidade de cor alaranjada.

Acrescentou ainda o referido cidadão, que junto ao mato existente às margens do Piratini, ~~costuma~~ ^{costuma} mais precisamente, na Ilha das Uvas, costuma aparecer, vez por outra, um estranho e curioso "jipe" que "sai andando acima do chão" e inclusive, "por sobre as árvores"...(??) Isto é o que lhe contaram alguns dos trabalhadores, os quais quando estavam sozinhos, foram convidados a dar um passeio no estranho veículo, mas acabavam se jogando do mesmo ao solo, assustados, quando viam que o "jipe" em vez de rodar pela estrada "voava" (??).

Contam, ainda, alguns desses trabalhadores, que às vezes também costuma aparecer um "estranho cavaleiro", o qual investe contra eles em disparada e quando está bem próximo, simplesmente "desaparece como por encanto"...

Bem, nós após chegar ao local indicado como o da aparição dos fenômenos luminosos, nos separamos em dois grupos, e ~~logo~~ começamos a procurar vestígios ou pegadas que pudessem denotar a presença de alienígenas ou mesmo de algum veículo estranho.

Uma coisa, desde logo, chamou a atenção de todos nós. Não se via pássaro algum pelas proximidades, nem mesmo ~~ouvia-se~~ ouvia-se o seu canto, como é comum acontecer nas matas. O silêncio era total. ~~Ficamos~~ Ficamos uma sensação esquisita, como se algo invisível estivesse a nos observar.

FOCO LUMINOSO SOBRE EOSQUE DE EUCALÍPTOS

Seriam entre 17 e 17,30 hs, quando o primeiro fato aconteceu: a jovem Carla Maia, que ficara com o 1º grupo no ponto-base de operações, um tanto nervosa, avisa-nos pelo rádio que acabara de avistar, num rápido momento, a aparição de uma luz branca brilhante, por sobre um ~~mat~~ bosque de eucaliptos situado no lado nordeste e a 10° acima do horizonte.

Ficamos todos atentos, observando aquele setor, mas nada ~~mais~~ vimos após a ~~primeira~~ comunicação. No entanto, parece-nos que um sexto sentido nos previnha de ^{que} algo de extraordinário estava para ocorrer.

ESPETACULAR PROJEÇÃO DE LUZ, QUAL UMA ENORME "FOGUEIRA"

Logo após ao cair da noite, seriam entre 18 e 18,30 hs, o segundo fato se nos deparou, e na mesma direção em que a Carla havia visto aquela luz: junto ao solo, a uns 2.000 metros do ponto em que nos situáramos, projeta-se uma luz vermelha que aos poucos aumenta de tamanho, e subitamente, expande-se para o alto, como as chamas de uma enorme fogueira, até uma altura de uns 10 mts, daí transformando-se a cor para um tom alaranjado na parte superior, e em baixo, algo girando com uma cor vermelha brilhante, conforme se observou de binóculos. Nesse interim notamos "flash" de luz branca, que vez por outra, se destacava da luz maior, ~~de um tipo alaranjado~~.

Esse espetáculo de rara beleza, tal a projeção de luz ali emitida, durou aproximadamente uns 5 minutos. Após, ~~notamos~~ ^{vimos} a transformação da luz alaranjada e vermelha, para um tom branco opaco, e o seu tamanho diminuiu muito, ficando uma forma triangular com o vertice para cima.

Momentos após, a curiosa projeção ter diminuído de intensidade, insisti com os companheiros para que nos aproximassemos mais do local onde estava a "luz". Retornando até uns 200 metros, pelo mesmo caminho, por onde antes havíamos passado, estacionamos os automóveis e fomos nos situar numa elevação do terreno, de onde ficamos a observar melhor e com ~~melhor~~ ^{melhor} visão, o estranho fenômeno luminoso. Sinalizamos por várias vezes, em direção aquele ponto, com as lanternas de pilhas, inclusive piscando e descrevendo ângulos com o fecho de luz, para que entendessem que desejávamos que se aproximassem de ~~uma~~ ^{nos} nos. Por algum momento, nos pareceu que piscavam sua luz. Nesse meio tempo, a luz alaranjada ~~que~~ ^{que} ~~já~~ ^{que} havia mudado para um branco fôco ou opaco, e a seu lado a ~~a~~ ^a ~~cerca~~ ^a 20 metros de distância, apareceu outro ponto de luz idêntico.

CAPTAM TRANSMISSÃO PELO RÁDIO

Estávamos todos naquela natural euforia e extremamente agitados, com aquele deslumbrante espetáculo que nos era dado presenciar, que até esquecemos de montar o telescópio de pol., através do qual teríamos podido melhor identificar aquela fonte de luz.

Mas, não sei bem porque, me veio a ideia de tentarmos uma comunicação pelo rádio com aquelas inteligências que ~~estariam~~ ^{estariam} certamente estariam manobrando aquela projeção luminosa. E assim fizemos. Seguido de mais ~~um~~ ^{um} dois do grupo, iniciamos falando mais ou menos nestes termos: "Atenção! Se realmente são astronautas de outro planeta que estão aí, procurem dar-nos um sinal afirmativo. Nós estamos aqui em missão de paz e gostaríamos de entrar em contato pessoal com vocês". Por mais de uma vez, repetimos isso, sem obter qualquer resposta. Mas Porem

quando o companheiro - Wilson da Silva Stone, falou-lhes, mais ou menos, com estas palavras: "Senhores astronautas, irmãos de outro plane a, por favor, para que tenhamos certeza de que são vocês que estão aí e não se trata de uma ilusão nossa, apaguem as luzes, por favor... apaguem as luzes..." Nesse exato momento, vimos todos nós, com a mais viva emoção, quando aqueles dois pontos luminosos de luz branca, se extinguíram por completo, apagando de cima para baixo, dando-nos a entender, que quem estava ali havia captado a transmissão pelo rádio!

Através de um binóculo, pude ver que no ponto ~~axia~~ onde se situava o primeiro foco luminoso, via-se apenas uma pequenina bola de luz vermelha, não percebida a olho nu.

A reação entre o grupo logo se fez notar. Dois companheiros, talvez pelo pouco conhecimento sobre estes fatos, ficaram muito nervosos e bastante agitados, a ponto de, logo em seguida manifestarem-se desejosos de regressar de imediato para a cidade, alegando problemas com o carro no qual haviam ido.

Diante disso, na qualidade de coordenador do grupo, sugeri que aguardássemos apenas mais uns minutos, para ver se "eles" se movimentavam em direção até onde estávamos e, como isso não aconteceu, empreendemos todos o regresso a Pelotas, onde chegamos às 21 hs.

Convém ainda acrescentar o seguinte: após aquela extraordinária projeção luminosa, começamos a observar outros pontos de luz branca, como focos de lanterna, por sobre o mato a nossa esquerda, a nossa retaguarda, e também na direção a direita.

Um fato também muito interessante: durante a projeção inicial daquela luz vermelha e alaranjada, quando ainda estávamos mais distanciados, ouvimos, pelo rádio intercomunicador que portávamos, como se estivessem várias pessoas comunicando-se em língua espanhola, semelhante a transmissão de rádio-amadores. Porém, de tão alvoroçados que ficamos ao observar o fenômeno luminoso, não nos lembramos de procurar averiguar o que falavam e de onde procedia a transmissão.

Ainda um detalhe: o companheiro Pedro Luiz Marasão da Cunha, quando do aparecimento da extraordinária luz vermelha e alaranjada, bateu 3 fotos com um filme de 125 asas, mas, infelizmente, após revelação, constatou-se que a película nada captara, talvez por sua pouca sensibilidade, o que foi uma pena.

12
Roma, 3 dicembre 1975

Mi permetto di inviarvi la presente su suggerimento del Console Perego e nella speranza che questa lettera vi possa raggiungere agli indirizzi che mi sono stati forniti. Sono uno sceneggiatore e regista cinematografico. Da molti anni mi occupo del problema dei dischi volanti e sono stato membro del NICAP d'America dal quale ho ottenuto preziose informazioni. Raggruppata, analizzata con serietà e metodo la materia, vorrei ora concretizzarne i risultati in una inchiesta filmata. Per migliorare la medesima, per avere notizie più aggiornate e per disporre di maggiore materiale, sono a richiedervi una collaborazione - naturalmente dietro compenso - al mio progetto. Sono interessato ad avere:

- pubblicazioni che trattano la materia;
- giornali che hanno pubblicato notizie di apparizioni, di avvistamenti, di atterraggi (se non è possibile l'invio del giornale o dei giornali, mi sarebbe sufficiente una fotografia che DETTAGLI la testata del quotidiano o del periodico ed il titolo dell'articolo);
- eventuali filmati, se esistenti;
- eventuali fotografie;
- dichiarazioni autografe di persone che hanno avvistato dischi o avuto contatto con piloti di UFO;
- fotografie di queste persone testimoni oculari di avvistamenti, ecc.;

Nel contempo mi interessa sapere se, al momento opportuno, potrei venire a trovarvi, in questo caso con un traduttore, per delle interviste dirette con ripresa cinematografica.

Questa lettera intende essere una prima presa di contatto, non essendo certo che la presente giunga a destinazione.

Dopo una vostra eventuale risposta in merito alla mia richiesta, potremo concordare più dettagliatamente il tutto.

Sono interessato anche ad entrare in contatto con il Professor Olivera.

Per il momento ringrazio per l'attenzione porgendo i miei migliori saluti.

MARIO GARIAZZO

MARIO GARIAZZO Via Alessandro Serpieri, 13 - 00197 ROMA (ITALIA)